

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 18/09/2020.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

RODOLFO NOGUEIRA DA CRUZ

DO EXEMPLO A SER CONSTRUÍDO

Conduta e postura dos clérigos seculares na Castela dos séculos XIV e XV

**FRANCA
2018**

RODOLFO NOGUEIRA DA CRUZ

DO EXEMPLO A SER CONSTRUÍDO

Conduta e postura dos clérigos seculares na Castela dos séculos XIV e XV

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em História

Área de concentração: História e Cultura

Orientadora: Susani Silveira Lemos França

**FRANCA
2018**

Cruz, Rodolfo Nogueira da.

Do exemplo a ser construído : conduta e postura dos clérigos
seculares na Castela dos séculos XIV e XV / Rodolfo Nogueira
da Cruz. – Franca : [s.n.], 2018.

182 f.

Dissertação (Mestrado em História). Universidade Estadual
Paulista. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.

Orientadora: Susani Silveira Lemos França

1. Igreja Católica - Clero. 2. Castela e Leão (Espanha).
3. Tratados. I. Título.

CDD – 946

RODOLFO NOGUEIRA DA CRUZ

DO EXEMPLO A SER CONSTRUÍDO

Conduta e postura dos clérigos seculares na Castela dos séculos XIV e XV

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em História.

Área de concentração: História e Cultura

Orientadora: Susani Silveira Lemos França

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____

Prof.^a Dr.^a Susani Silveira Lemos França, UNESP/Franca

1º Examinador: _____

Prof. Dr. Leandro Alves Teodoro, UNESP/Franca

2º Examinador: _____

Pro.^a Dr.^a Carolina Coelho Fortes, UFF/ Niterói

Franca, ___ de _____ de 2018.

Para minha família e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP – Processo nº 2016/02154-3) e o apoio do grupo *Escritos sobre os novos mundos: uma história de construção de valores morais em língua portuguesa* (FAPESP – Processo nº 2013/14786-6) os quais possibilitaram a execução dessa pesquisa.

À orientação, carinho e amizade de Susani Silveira Lemos França que, fazendo-se sempre presente, tornou-se o maior exemplo para este trabalho. Sem seus esforços, correções e sua enorme competência seria impensável obter os resultados aqui apresentados. Agradeço por sempre me inspirar por meio de seu esmero com as letras e ensinar de modo ímpar os caminhos de um historiador.

À amizade e companheirismo de Jean Marcel Carvalho França, Ana Carolina de Carvalho Viotti, Rafael Afonso Gonçalves e Thiago Henrique Alvarado. O apoio e as leituras que prestaram a esta pesquisa foram fundamentais e indispensáveis. Sou grato pela presença nas incontáveis boas horas e por inflamarem diversas reflexões e discussões que fazem parte desta dissertação e da minha formação.

Agradeço de forma especial ao Waslan Saboia Araújo e à Janaina Salvador Cardoso, amigos de longa data com quem pude dividir, mais do que o aluguel, minhas preocupações, anseios e conquistas. A compreensão, as leituras, as discussões e os conselhos que constantemente ofereceram só podem ser retribuídos com gratidão. Também a Gabriel Ferreira Gurian, que sempre se fez presente e cuja a amizade é indispensável!

A todos os membros do grupo *Escritos sobre os novos mundos* que participaram das reuniões que auxiliaram essa pesquisa. Em especial aos amigos: Clara Bras dos Santos, Simone Ferreira Gomes de Almeida, Michelle Souza e Silva e Letícia Gonçalves Alfeu de Almeida

Meus agradecimentos aos professores doutores Terezinha Oliveira, Carolina Coelho Fortes e Leandro Alves Teodoro que participaram das bancas de qualificação e defesa e ofereceram suporte e sugestões para o aprimoramento do trabalho.

Aos meus maiores exemplos, meus pais: José Cesar Caetano e Maria Angélica Nogueira, por todo o incentivo, apoio e suporte em todos os momentos. O que me ensinaram foi fundamental para enfrentar os desafios que se apresentaram. Também aos meus diletos irmãos Afonso Nogueira da Cruz e Raquel Nogueira da Cruz. A vocês meu respeito, admiração e carinho. Obrigado!

O sacerdote deve consolidar com as obras sua pregação, de modo que informe com o exemplo o que ensina com palavra. Em efeito, é autêntica aquele ensino que acompanha o modo de viver, porque nada há de mais vergonhoso que se recusar a executar em obra o que ensina na prédica. Então, pois, só se expõem com proveito a pregação quando se segue eficazmente a prática.

S. Isidoro de Sevilla, *Los três libros de las*
“*Sentencias*”

CRUZ, Rodolfo Nogueira da. **Do exemplo a ser construído: conduta e postura dos clérigos seculares na Castela dos séculos XIV e XV**. 2018. 182 f. Dissertação (Mestrado em História e Cultura Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Franca, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Franca, 2018.

RESUMO

Durante os séculos XIV e XV, o reino de Castela assistiu a um considerável aumento dos escritos voltados à correção e ao ensino dos homens de Igreja, sobretudo, no que dizia respeito à maneira correta de se portarem e exercerem seus ofícios. Nos livros sinodais e registros dos concílios do reino, bem como em tratados para confessores, livros de apólogos e em outras obras dadas a conhecer por dignidades eclesiásticas daquela época, os clérigos seculares foram frequentemente apresentados como mal instruídos e pouco conhecedores da doutrina. Não era sem o risco de serem penalizados, como indicam tais escritos, que esses homens faltavam com seu dever de ensinar, julgar e gerir os bens eclesiásticos ou pecavam por meio de suas ações desvirtuosas e aparência desonesta. Era-lhes recomendado, assim, que atentassem às regras próprias de seu estado e demonstrassem erudição e decoro. Foi nos séculos XIV e XV, portanto, que os bispos, arcebispos e outros membros do clero reforçaram no reino a ideia de que esse estado possuía a vocação para servir de exemplo a outros fieis. Diante dos leigos na confissão, nas missas, nos banquetes e, amiúde, no momento da transmissão da doutrina nas paróquias e igrejas, os eclesiásticos seculares deveriam se diferenciar dos demais por meio de suas posturas e compromissos. A partir dos escritos que visavam regular a vida cotidiana dos clérigos castelhanos, o objetivo deste estudo é observar de que maneira as autoridades eclesiásticas procuraram forjar uma imagem exemplar desses homens de Igreja.

PALAVRAS-CHAVES: Castela; Moral; Clero secular; Tratados; Séculos XIV-XV.

CRUZ, Rodolfo Nogueira da. **Of the example to be built: conduct and posture of secular clerics in Castile from the fourteenth and fifteenth centuries**. 2018. 182 pages. Master's Thesis (History and Social Culture) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Franca, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Franca, 2018.

ABSTRACT

During the fourteenth and fifteenth centuries, the kingdom of Castile witnessed a considerable increase in the writings devoted to the correction and teaching of the men of the Church, especially concerning to the right way to behave and practice their functions. In the synodal books and records of the kingdom's councils, as well as in treatises for confessors, books of apologists, and in other works produced or spread by ecclesiastical dignitaries of that time, secular clerics were often presented as poorly educated and poorly acquainted with doctrine. It was not without the risk of being penalized, as these writings indicate, that these men lacked their duty to teach, judge, and manage the ecclesiastical goods, or they sinned by their deviant actions and dishonest appearance. They were thus advised to heed the rules proper to their state and to demonstrate erudition and decorum. It was in the fourteenth and fifteenth centuries, therefore, that the bishops, archbishops and other members of the clergy reinforced in the kingdom the idea that this state had the vocation to serve as an example to other believer. In the face of lay people in confession, masses, banquets, and often at the moment of the transmission of doctrine in parishes and churches, secular ecclesiastics should differentiate themselves from others by means of their postures and commitments. Considering the writings intended to regulate the daily life of the Castilian clerics, the purpose of this study is to observe how the ecclesiastical authorities sought to realize an exemplary image of these men of the Church.

Keywords: Castile; Moral; Secular clergy; Treaties; 14th-15th centuries.

SUMÁRIO

Apresentação	9
Parte 1 – Os ofícios dos clérigos: ensino, justiça e administração	15
1- Mestres das letras e das coisas da fé	18
Mestres a serem preparados	22
Discípulos a serem instruídos.....	31
2- Juízes das almas	43
As virtudes da justiça e de ser justo	45
Julgar os erros e curar a consciência	52
3- Ministros de deus e zeladores das igrejas	59
Formas de sustento do clero	61
Entre o reino e a diocese	72
Parte 2 – Por uma postura ideal	78
1- Das atitudes dignas e indignas	81
Dos deleites a evitar	83
Da castidade e das boas companhias.....	96
Do cotidiano e dos compromissos sacerdotais.....	106
2- Da aparência honesta e virtuosa	115
Das tonsuras e barbas	118
Dos trajes clericais	126
Do comer e beber com temperança.....	136
Considerações finais	150
Documentos e estudos	155
Documentos principais	155
Documentos auxiliares.....	157
Estudos	159
Dicionários.....	168
Apêndice	169
1- As diversas funções exercidas	170
2- Notas biográficas dos eclesiásticos mencionados no estudo	174

APRESENTAÇÃO

Segundo diz o apóstolo S. Paulo, escrevendo a seu discípulo Timóteo: “o sacerdote, que é chamado pela sorte do Senhor, há de ser idôneo e instruído nas letras, porque, segundo os santos direitos, a ignorância é mãe de todos os erros, e maiormente em todos os sacerdotes é muito perigosa, porque por seu exemplo e doutrina hão de ensinar os outros como devem viver na casa de Deus e para que não se cumpra neles o que nosso Redentor disse aos fariseus: “cegos são, e guias de cegos”.^{*1}

O bispo de Ávila D. Alonso de Fonseca (1422-1505), conhecido por seus serviços prestados à corte e por seus costumes tidos como mundanos, buscou em seu sínodo de 1481 esclarecer aos eclesiásticos e autoridades temporais as características ideais dos homens de Igreja. São as qualidades da idoneidade e do saber que D. Alonso proclama, logo de saída no seu livro sinodal², como indispensáveis aos clérigos. A tais qualidades, outras são mais adiante propaladas no mesmo livro como necessárias a esses, a saber, aquelas que eram perceptíveis não somente “na consciência interior”, mas também demonstradas no exterior. Fonseca escreveu que os sacerdotes deveriam transparecer, portanto, a “sua honestidade e humildade” para que os povos fossem ensinados a “exemplo e doutrina” deles. Desse modo, de acordo com o bispo, conseguiam fazer jus ao ensinamento do apóstolo S. Paulo de serem “boas fragrâncias de Deus para a vida dos cristãos que querem bem viver”.³

Os clérigos e pessoas eclesiásticas presentes nesse sínodo se preocuparam em debater o saber, a autoridade, as ações e a aparência que eles próprios traziam no cotidiano. Fosse por meio do conhecimento de suas funções e da consciência de suas responsabilidades, fosse pela aparência e ações dignas e honestas, os eclesiásticos seculares do reino de Castela dos séculos

* Neste trabalho, buscamos traduzir e modernizar, de próprio punho, os ofícios sacerdotais e as localidades onde os clérigos atuaram. Também fizemos a tradução das citações a partir de edições críticas e dicionários, empreendendo adaptações quando necessário, mas com o cuidado de destacar entre colchetes as alterações. Ressaltamos que os trechos originais das citações seguem em nota. Quanto aos títulos das obras, mantivemos aqueles usados nas edições adotadas.

¹ D. Alonso de Fonseca se refere ao momento bíblico em que os fariseus vindos de Jerusalém questionam Jesus a respeito do comportamento de seus discípulos (Mt 15, 15-20). “Segun que dize el apóstol sant Pablo escriviendo a su discipulo Timotheo, el sacerdote, que es llamado en la suerte dei Señor, ha de ser idoneo y suficiente de letras, porque, segun los sanctos derechos, la ignorancia es madre de todos los errores, y mayormente en todos los sacerdotes es muy peligrosa porque por su exemplo y doctrina han de enseñar los otros como deven conversar en la casa de Dios, y por que no se cumpla en ellos lo que nuestro Redemptor dixo a los phariseos ‘ciegos son y guias de los ciegos’” FONSECA, Alonso de. Libro de las contituciones synodales. In: SYNODICON HISPANUM. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaiás. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1993, v. 6. p.75

² O livro sinodal é um gênero documental escrito antes do sínodo, assinado pelo bispo, cujas prescrições são promulgadas no sínodo.

³ Este trecho em que D. Alonso de Fonseca cita a fala de S. Paulo refere-se ao momento em que o santo propõe espalhar as fragrâncias de Cristo por todas as partes em que passar (2 Cor. 2,14). “La vida y honestidad de los clerigos y personas ecclesiasticas no solamente consiste en la conciencia interior, mas tambien en lo que de fuera se demuestra, por exemplo y doctrina que dellos han de recibir y reciben los pueblos de su honestidad y humildad, segun que el apóstol sant Pablo dize que son buen olor de Dios para vida de los christianos que quieren bien vivir” FONSECA, Alonso de. Op. cit., p.87

XIV e XV – tal como em outros reinos da Cristandade – deveriam ser ensinados, corrigidos e punidos quando se desviassem do papel que, então, lhes era atribuído e se atribuíam: o de ser exemplo aos fieis. Ainda em seu livro sinodal, na parte destinada às instituições clericais, D. Alonso admoestou esses homens a terem ciência da língua latina para que pudessem ler e cantar durante os ofícios sagrados, bem como conhecer as normas sobre o que lhes era devido e as funções a assumirem. Na sequência, ordenou a todos os sacerdotes das dioceses que cuidassem de suas roupas, de seus cabelos, de sua alimentação e de sua conduta geral para que não colocassem em risco a honestidade de sua função ou perdessem a autoridade.

Para que fossem “exemplo[s] de boa vida e fama”⁴, também Clemente Sánchez de Vercial, arceediago de Valderas, escreveu seu tratado de confissão, o *Sacramental*,⁵ voltado para os clérigos que possuíam baixa erudição e conhecimento. Sánchez, que teve sua obra em circulação alguns anos antes do livro sinodal de Fonseca, mostrara as condições para que os homens professassem os votos sagrados e recebessem o sacramento da ordem:⁶ “serem castos em seus costumes e palavras”, “honestos em seus hábitos” e “temperados em comer e beber”. Para mais, apontava como exigências a todos aqueles que buscavam o sacerdócio: saber ensinar a doutrina, “corrigir os vícios e os pecados com disciplina” e “fazer residência em sua igreja ou em seu benefício”.⁷ Os clérigos deveriam, em suma, cuidar de sua compostura e de seus atos, de seu ofício e sua autoridade, de seu conhecimento e sua erudição. As regras sobre a vida desses homens não podiam se restringir, portanto, à busca da própria virtude, mas principalmente deveriam servir para inspirar os fieis sob sua alçada. Por meio de tratados, crônicas, constituições e outros tipos de escritos com teor moralizantes, os canonistas e tratadistas empenharam-se, assim, em estabelecer um padrão, nos séculos XIV e XV, de condutas e saberes exemplares.

⁴ “[...] *que de exemplo de boa vida e fama*” SANCHEZ, Clemente. *Sacramental*. Sevilha: Biblioteca Nacional de España, 1475, p. 189v

⁵ Ibid.

⁶ Clemente Sánchez esclarece o que é o sacramento da ordem: “Segundo diz S. Tomás, na ordem sacerdotal se recebe o caráter quando o bispo lhe dá o cálice e a pátena com a hóstia e com o vinho, com certas palavras que então lhe diz, para ali lhe poder consagrar o que é o ato principal nesta ordem segundo é dito. O diácono recebe caráter quando lhe dão o livro dos Evangelhos, e o subdiácono recebe caráter quando lhe dão o cálice vazio. O acolito, quando lhe dão o círio e as galletas. O exorcista, quando recebe o livro dos exorcismos. O leitor, quando lhe dão o livro das profecias; o hostiário, quando lhe dão as chaves” Ibid., p. 188v

⁷ “O que ha de receber este ssacramento da ordem deue auer estas condições: Premeiramente *que sseja casto em costumes e em palauras*. A ssegunda *que sseja honesto em seu habito*. A terçeira *que sseja temperado em comer e em beber*. A quarta *que seja letrado aynda que nom por exçelencia*. A qujnta *que seja modesto e manso*. A ssexta *que rreçeba bem os ospedes*. A sseptima *que sayba emsinar a palavra de Deus*. A octaua *que sayba correger os viços e os pecados por diçiplina*. A nona *que de exemplo de boa vida e fama*. A deçima [que] *faça rresidencia em ssua ygreeja ou em sseu benefício*. A vndeçima *deue ser contente do benefi çio sse for curado*. A .xij. *que sayba bem gouernar ssua casa e ssua familia*. Estas som as coussas que / deue auer e fazer o *que sse ordena*.” Ibid., p. 189v

Tal número de recomendações e insistências dos prelados para que os clérigos agissem de tais maneiras seguia *pari passu* as reclamações dos desvios e más condutas protagonizadas pelos eclesiásticos. Ao sumo pontífice, já em 1215, durante o IV concílio lateranense, os sacerdotes denunciavam a falta de honestidade e discrição dos homens de Igreja. Encontrados em meio aos jogos, tavernas, praças, banquetes, vestindo-se como leigos e sem cuidado algum com suas tonsuras,⁸ colocavam, desse modo, em risco não somente a saúde de suas almas como também de toda a comunidade. Foram tais denúncias que levaram o papa Inocêncio III (1161-1216) a outorgar regras que mais tarde serviriam como base para o estabelecimento, nos reinos peninsulares, principalmente em Castela, de prescrições voltadas à correção dos eclesiásticos. Assim, no século posterior ao encontro em Latrão, durante os sínodos e concílios das dioceses e arcebispados castelhanos, os prelados e outras dignidades eclesiásticas levantaram debates acerca da participação dos clérigos em atividades voltadas aos deleites carnais, tais como jogos, festas e outros, que podiam pôr a perder sua imagem exemplar.⁹

O século XIV, pois, será visivelmente marcado pelo aumento das recomendações quanto à conduta dos tonsurados como homens a serem imitados e não apenas admirados. Nessa esteira, o cuidado com a imagem clerical no reino de Castela é consolidado quando passaram a ser produzidas obras escritas em língua vulgar voltadas ao clérigo desprovido de saber e doutrina.¹⁰ Também a realização do concílio de Valladolid, em 1322,¹¹ e a presença de cardeais franceses nos arcebispados e dioceses¹² trouxeram novos debates a respeito dos sacramentos e restrições mais específicas para as condutas sacerdotais.¹³ Não menos marcante foi o estreitamento das relações entre a coroa de Castela e o papa de Avignon que, mais que auxiliar na difusão de leis e ordenamentos para os eclesiásticos, colocou em evidência o papel temporal das igrejas e capelas. O aumento dos debates acerca da imagem dos clérigos e os esforços dos prelados em corrigir suas condutas, prolongaram-se, ainda, para além do século XV, quando surgiram críticas mais intensas aos clérigos e à própria Igreja.

⁸ PEREIRA, Isaiás da Rosa. A vida do clero e o ensino da doutrina cristã através dos sínodos medievais portugueses. In: *Lusitânia Sacra*, 1978, p. 45

⁹ *Ibid.*, p. 45-46

¹⁰ Alguns históricos dos escritos em vernáculo encontram-se em: MARTINS, Mário. O penitencial de Martim Pérez, em medievo-português. *Lusitania Sacra*, 1957; PITA, Isabel Beceiro. *Libros, lectores y bibliotecas en la España medieval*. Murcia: Nausícaä, 2007; REDONDO, Fernando Gómez. *Historia de la prosa medieval castellana: Los orígenes del humanismo. El marco cultural de Enrique III y Juan II*. Madrid: Cátedra, 2002, vol. 3

¹¹ Para um maior esclarecimento acerca desse concílio, ver: ZUNZUNEGUI, José. Para la historia del Concilio de Valladolid de 1322. *Scriptorium victoriense*, v. 1, n. 2, p. 345-349, 1954

¹² É digna de nota a presença do cardeal D. Guilherme Pérez de Godín (1260-1336), que presidiu, em Valladolid, o concílio em 1322.

¹³ SÁNCHEZ-HERRERO, José. Alfabetización y catequesis en España y en América durante el siglo XVI. 1990

Ainda que em muitas ordenações e tratados os prelados se dirigissem às “pessoas eclesiásticas, seculares ou regulares”,¹⁴ é aos primeiros, aos seculares, que os governantes de dioceses e outros letrados se voltam mais especificamente. Nesse estado secular, onde havia prelados e clérigos de ordens menores, sacerdotes das catedrais e paróquias, estudantes e mestres, homens de corte e universitários, era mantida uma certa unidade pela forma como deveriam viver e pelos benefícios que recebiam.¹⁵ Durante o trabalho, interessará mapear as divisões e distribuições desses bens para o sustento desses homens. Por hora, cabe observar que essas rendas dependiam do vínculo ao cabido paroquial ou catedrático. Se os clérigos seculares atendessem aos requisitos canônicos para realizarem as profissões de fé, teriam a sua disposição certos privilégios e rendimentos. Dessa maneira, os seculares se distinguiam daqueles que devotavam suas vidas a ordens com regras próprias – ordens religiosas que cuidavam, grande parte delas, de sua autopreservação e manutenção.¹⁶

Com a intenção de interrogar de que maneira uma imagem exemplar é construída e moldada nos séculos XIV e XV em Castela, buscaremos examinar o vocabulário que era comum e familiar aos clérigos, evitando, assim, respostas prontas ou generalizações em detrimento da descrição, bem como o uso de conceitos que digam mais sobre outros períodos e outros jogos históricos.¹⁷ Os termos recorrentes na documentação, os conceitos de época e as articulações circunstanciais não serão, vale dizer, deixados de lado neste estudo, pois permitir-nos-ão perceber como aqueles homens procuraram se descrever e que caminhos de conduta definiram para si como ideais. Dito de outro modo, o trabalho buscará os recursos e palavras que serviram para propor esses homens como imitáveis ou como modelos a serem seguidos.

Ademais, vale reiterar que a pesquisa – com exceção das obras de Afonso X, *Partidas*¹⁸ e *Libro de los juegos*¹⁹ – se funda sobre escritos de clérigos voltados a si próprios. São estes: os tratados de confissão, os livros e constituições sinodais, os livros de *mester de clerecía*²⁰ e livros

¹⁴ “E es de saber que todos los privilegios e todas las libertades de religiones, de monesterios, de iglesias e de personas eclesiásticas seculares o regulares” PÉREZ, Martín. *Libro de las Confesiones. Una radiografía de la sociedad Medieval Española*. Edição e notas de GARCÍ Y GARCÍA Antonio; ALONSO RODRÍGUEZ Bernardo; CANTELAR RODRÍGUEZ Francisco. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2002. p.265

¹⁵ NIETO SORIA, J. M. El clero secular. *Medievalismo: Boletín de la Sociedad Española de Estudios Medievales*, 2004, p.95-97

¹⁶ *Ibid.*, p.97-99

¹⁷ Para evitar, como sugere Paul Veyne, “resumos prontos de trama”. VEYNE, Paul. *Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história*. Brasília: Editora UNB, 1998, p. 97-113

¹⁸ LAS Siete Partidas del Rey Don Alfonso el Sabio, Madrid: Real Academia de la Historia, 1807

¹⁹ ALFONSO, X. *Libro de los juegos: acedrex, dados e tablas; Ordenamiento de las tafurerías*. Fundación José Antonio de Castro, 2007

²⁰ Fernando Gomes Redondo aponta que os “livros texto”, tipo de escrito que reúne os poemas, são utilizados como “glosas”, cujo sentido remete ao ensino gramatical. Redondo salienta que há três formas de denominar essas obras destinadas ao uso dos clérigos: “hino religioso”, composto por cânticos e músicas; poemas ou tratados rimados; e comentários prosísticos. É na segunda denominação que o autor considera que a “*maestria*” era ensinada

de *exempla* e de apólogos. Completam o quadro as legislações régias que nos legaram descrições acerca dos sacerdotes, bem como os tratados que tiveram não somente uma grande circulação entre os membros do clero em Castela, mas que desfrutaram de prestígio além-fronteiras. Entre estes, especial atenção merecerão aqueles que foram escritos em vernáculo para facilitar o acesso e a instrução do clero não versado no latim, tratados como: o confessional, de Martín Pérez, *Libro de las confesiones*²¹; o de Guido Monte Rotheiro, *Manipulus Curatorum*²²; o de Alfonso de Madrigal, o Tostado, *Confesional del Tostado*²³; o de Clemente Sánchez de Vercial, *Sacramental*²⁴; e o de Fernando de Talavera, *Tractado proveichoso que demuestra como en el vestir e calçar comumente se cometen muchos pecados y aun tã bie en el comer y en el beuer*²⁵. Entre os diversos livros e constituições sinodais, selecionamos aqueles que foram lidos e aquelas que foram promulgadas nas reuniões que aconteceram na arquidiocese de Toledo – por ser considerada desde o século XI como sede do primaz das Espanhas –²⁶ em suas dioceses, isto é, serão contemplados os escritos dos bispos e arcebispos das regiões de Cuenca, Ávila, Segóvia e Toledo.²⁷

No que se refere aos livros de *mester clericías* e de apólogos, seu interesse está em descrever as condutas exemplares a serem seguidas por meio de histórias e versos rimados. Foram selecionados: de Clemente Sánchez, o *Libro de los exemplo por A.B.C.*;²⁸ uma recopilação castelhana quatrocentista de um escritor anônimo inglês do século XIII, o *Especulo*

aos “clerici”. Também Juan García Única explica serem as obras, *mester de clerecia*, voltadas aos clérigos. REDONDO, Fernando Gómez. *Historia de la prosa medieval castellana: Los orígenes del humanismo. El marco cultural de Enrique III y Juan II*. Madrid: Cátedra, 2002, vol 1, p. 46; ÚNICA, Juan García. De juglaría y clerecia: el falso problema de lo culto y lo popular en la invención de los dos mesteres. *Espéculo: Revista de Estudios Literarios*, v. 42, p. 33, 2009

²¹ PÉREZ, Martín. *Libro de las Confesiones. Una radiografía de la sociedad Medieval Española*. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA Antonio; ALONSO RODRÍGUEZ Bernardo; CANTELAR RODRÍGUEZ Francisco. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2002.

²² DE MONTE ROCHEN, Guido. *Manipulus curatorum. Nuevamente impresso em romãce. Traduzido de latin em lengua castellana por fray Thomas Duran*. 1523

²³ MADRIGAL, Alonso de. *Breve forma de confesión [1495] Confesional del tostado*. Edição e notas CABANO VAZQUEZ, Ignacio; DIAZ FERNANDEZ, Xosé M^o. Santiago de Compostela: Artes Gráficas LITONOR, 1996.

²⁴ *Ibid.*

²⁵ TALAVERA, Hernando de. *Tractado proveichoso que demuestra como en el vestir e calçar comumente se cometen muchos pecados y aun tã bie en el comer y en el beuer*. In: TALAVERA, Hernando de. *Breue y muy provechosa doctrina delo que deue saber todo christiano con otros tractados muy provechosos: conpuestos por el Arçobispo de Granada*, 1496

²⁶ Ainda que se debata se o título pertence ao prelado de Toledo ou Braga, o arcebispado castelhano é assim reconhecido pelo papa Urbano II. Ver: MATTOSO, José. Os arquivos oficiais e a construção social do passado. *Actas do encontro: “A construção social do passado”*, 27,28 de nov. 87. Fac. C.S.&H, Universidade Nova de Lisboa, 1992. p.25

²⁷ Para uma maior compreensão da organização das províncias eclesiásticas e seu território, ver: LOP OTIN, Maria José. Organización eclesiástica en Tierra de Segovia. Los sexmos dependientes del arzobispado de Toledo hacia 1500, in: *La Comunidad de la Ciudad y Tierra de Segovia: diez siglos de existencia*. Segovia, Real Academia de Historia y Arte de San Quirce, 2013,

²⁸ SANCHEZ, Clemente. *Libro de los exemplos por A.B.C.* Andrea Baldissera (ed.). Pisa: Edizioni ETS, 2005

de los legos; de Juan Ruiz, o *Libro de buen amor*,²⁹ compilado no reino entre os séculos XIV e XV; de Gil Gonzáles Dávila e Juan de Timoneda, respectivamente *Teatro eclesiástico*³⁰ e *La oveja perdida*³¹ – textos que, ainda que posteriores, trazem diversas referências aos preladados que os antecederam. Servir-nos-ão também de apoio *Las partidas* de Afonso X e artigos dos concílios ecumênicos, que de uma ou outra forma ajudam a perceber certas moedas correntes da época e algumas sutis mudanças.

Tendo em vista os escritos e obras aqui referidos, o trabalho será conduzido por duas questões principais: em quais ofícios o clérigo era indispensável e se apresentava como autoridade? Quais eram as ações e feitos que recomendavam esses homens como exemplares? Levando em conta que ensinar, julgar e administrar resumiam o que lhes era devido, cabe-nos observar, na primeira parte do trabalho, as especificidades dessas atribuições aos clérigos no período específico desta pesquisa, ou seja, examinar quais foram seus ofícios, como os desempenharam, como se desviaram do que era recomendado, como procuraram se corrigir e como, por fim, buscaram garantir sua autoridade. Cabe, igualmente, notar as normas que serviram para reverter as más qualidades que naquele tempo os caracterizavam, como a incultura, o despreparo e a ignorância. Na segunda parte, por sua vez, a ênfase recairá sobre as ações ou condutas gerais e sobre a aparência prescritas para esses clérigos para que viessem a ser tomados como exemplos. Justamente por estarem expostos aos mais diversos pecados, normas precisas a respeito de suas condutas tiveram de ser a eles destinadas para que não pusessem em risco o seu ofício e tivessem maculada a sua imagem. No rol dessas normas, entravam tanto as restrições aos deleites, aos descomedimentos e às exhibições em lugares públicos, quanto os meios para alimentar as práticas virtuosas.

Conduzido por essas perguntas mais específicas, o trabalho visa entender, em última instância, de que modo os tratadistas e membros do episcopado empenharam-se em narrar o cotidiano ideal dos eclesiásticos castelhanos dos séculos XIV e XV para que este viesse a ser inspirador para os cristãos em geral. Avancemos, pois, sobre o universo dessas prescrições que, ainda que não tenham sido inteiramente seguidas, como noticiam as diversas denúncias apresentadas em concílios e escritos, sem dúvida, trazem à cena o que então podia ser defendido como bom, mesmo que não plenamente realizado.

²⁹ RUIZ, Juan. *El libro de buen amor*. Alicante: Biblioteca virtual Miguel de Cervantes. 2000

³⁰ GONZÁLEZ DÁVILA, Gil. *Teatro eclesiástico de las iglesias metropolitanas y catedrales de los Reynos de las dos Castillas: vidas de sus Arzobispos y Obispos, y cosas memorables de sus sedes...* Madrid: La Imprenta de Francisco Martínez, 1645, 2vol.

³¹ DE TIMONEDA, Juan. *La oveja perdida: auto sacramental*. 1921

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 1409, durante a realização do sínodo na cidade de Pareja, o bispo de Cuenca, D. Diego de Anaya y Maldonado, dirigiu aos clérigos que ali estavam algumas elucidações acerca das antigas constituições. Por não ter qualquer intenção de confundir os eclesiásticos, ou promover discórdias entre eles – desaprovando os ordenamentos de seus predecessores ou inovando em demasia –, o bispo procurou reafirmar as publicações de seu antecessor, D. Juan Cabeza de Vaca, bem como as de outros bispos de Cuenca. A reunião se justificava, portanto, mais por propor clarificar as ordenações já vigentes e remediar algumas situações que os clérigos da diocese enfrentavam.³⁰⁴ Entre as explicações que forneceu sobre algumas práticas próprias da clerezia, incluía aquelas sobre: o ensino voltado aos leigos e clérigos; a escolha de confessores nas igrejas; os bens eclesiásticos e a forma como deveriam ser geridos; os ritos sagrados e as Horas; e, ainda, os abusos e as festas que as pessoas faziam nas igrejas.³⁰⁵ Ao final da exposição, Anaya y Maldonado recebeu diversas súplicas dos clérigos que ali estavam, entre elas, que fossem perdoados por “todos os excessos e as penas em que teriam incorrido”.³⁰⁶ Os eclesiásticos que acompanhavam o encontro em Pareja defendiam que, assim como foi feito pelos outros bispos da região, suas penas gerais e singulares, por mercê e misericórdia,³⁰⁷ deveriam ser revistas. E não era incomum, aliás, que, pela participação e presença nos sínodos, os clérigos contassem com esse tipo de concessão do bispo, no entanto, desta vez, o prelado negou o dito indulto. O bispo de Cuenca dirigiu-se aos clérigos, justificando sua posição, nos seguintes termos: “esta petição é muito geral e contra a razão e, se não houvesse castigos aos clérigos, seria grande escândalo para os povos, pois havia excessos graves e tais que não se poderia tolerar sem grande vergonha e perigo daqueles que os cometeram”.³⁰⁸ Ainda assim, ele garantia aos presentes que as punições de excomunhão e suspensão – impostas por outros prelados – seriam substituídas por penas pecuniárias de duzentos maravedis, para que voltassem a seus ofícios.³⁰⁹ Àqueles que não alcançassem o primeiro indulto, D. Diego não

³⁰⁴ ANAYA Y MALDONADO, Diego de. *Libro sinodal*. In: SYNODICON HISPANUM. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaiás. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1993, v. 6. p. 134-135

³⁰⁵ *Ibid.*

³⁰⁶ “La clerizia pide que se les perdonen todos los exçessosi las penas en que ay an incurrido”. *Ibid.*, p. 150

³⁰⁷ *Ibid.*

³⁰⁸ “E el dicho senhor obispo respondio que esta petiçion seria mucho general e contra consçiençia, e si non oviesse castigos en los clerigos que seria grand escandalo de los pueblos por quanto ay exçessos graves e tales que non se podrian tollerar sin grand verguença e peligros de aquellos que los cometieron.” ANAYA Y MALDONADO, Diego de. *Libro sinodal*. In: SYNODICON HISPANUM. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaiás. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1993, v. 6. p. 150

³⁰⁹ *Ibid.*, p. 151

negava misericórdia, recomendando-lhes procurar o representante do episcopado para que as situações fossem tratadas individualmente.

As faltas e desvios cometidos pelos clérigos, motivadores de tantos pedidos de perdão e indulgência, foram registrados por bispos, arcebispos e outros letrados, seguidas de uma série de recomendações e prescrições sobre as atitudes e os ofícios eclesiásticos, em diversos tratados, livros e atas de reuniões ao longo dos séculos XIV e XV. Nesses escritos, são sensíveis as preocupações e tentativas de emenda, por parte dos letrados e prelados castelhanos, das posturas clericais tidas como errôneas, bem como os caminhos possíveis para o aperfeiçoamento das funções daqueles que, junto aos leigos, deveriam obrar como exemplos de conduta e virtude. Embora as prescrições valessem para toda a clerezia, nota-se um especial direcionamento das recomendações aos clérigos simples – sem cura de almas e sem votos sagrados –, descritos como ignorantes e frequentemente assolados pelos pecados.

Mesmo com a atenção e os esforços constantes para a correção das faltas dos religiosos – e seus possíveis efeitos sobre os leigos por eles instruídos –, os registros dos sínodos e os tratados dão indícios de que muitos dos clérigos tinham dificuldades em palmilhar, sem tropeços, o reto caminho do sacerdócio. Apresentados, muitas vezes, como apedeutas e malformados, os clérigos seculares falhavam em seu dever de ensinar e de mostrar aos penitentes as vias da salvação colocadas em xeque. Não estavam, desta forma, aptos a se apresentarem como modelos se não se mantinham, eles mesmos, irrepreensíveis nas suas condutas. Somavam-se a essas falhas de conduta, outras tantas, como, por exemplo, na administração de seus próprios bens e nos cuidados com as coisas de Deus.

De acordo com as autoridades episcopais e outros escritores do período em foco neste estudo, os clérigos, em suma, não correspondiam às exigências consideradas basilares em seus ofícios. Ao propor mecanismos de correção dos erros cometidos ordinariamente pela clerezia, os letrados eclesiásticos procuraram dar pistas não somente sobre as condutas que deveriam ser próprias aos eclesiásticos, mas também delatar quais eram os desvios apercebidos em suas atitudes cotidianas e quais as máculas observadas na sua imagem. Denunciam, pois, os descuidos com suas vestes, o seu apreço por jogos e tavernas, a sua ausência nos Ofícios Sagrados e Horas, a sua negligência com suas residências, o seu envolvimento com mulheres, os seus deleites carnavais e ao comer, entre vários outros. Enfim, diversas foram as práticas clericais dignas de censura e de reparo.³¹⁰

³¹⁰ RUCQUOI, Adeline. La formation culturelle du clergé en Castille à la fin du Moyen Âge. *Actes des congrès de la Société des historiens médiévistes de l'enseignement supérieur public*, v. 22, n. 1, p. 249-262, 1991.

Considerando esse horizonte de críticas e de denúncias, o presente estudo empenhou-se no mapeamento das estratégias de que os prelados lançaram mão para corrigir e instruir seus ministros, com o fim último de haver, no reino de Castela, um corpo de eclesiásticos que vivesse e disseminasse uma vida exemplar. Para isso, os escritos compilados no intervalo entre 1316, quando se deu a conhecer o *Libro de las confesiones* de Martín Pérez, e 1494, proclamação do sínodo de D. Francisco Jiménez de Cisneros, foram os escolhidos para análise. Embora os textos voltados para correção dos clérigos não fossem novidade em outros locais da Cristandade ou no próprio reino, eles tornam-se regulares neste período selecionado, quando o pontificado de Avignon e a coroa de Castela dedicam-se a discutir e regular as liberdades eclesiásticas e o papel dos clérigos junto aos fiéis. É na primeira metade do século XIV, ainda, que os cardeais nomeados pelos papas e enviados às dioceses castelhanas promulgaram constituições que viriam a servir de base para os demais sínodos do reino. Além disso, o incentivo dos mesmos prelados à escrita vernácula, que impulsionou a produção de obras voltadas ao clérigo minguado,³¹¹ é especialmente observado nesse intervalo.

As indicações de canonistas, tratadistas e teólogos aos clérigos conterrâneos – com exceção do autor anônimo do *Especulo de los legos*, cuja origem é inglesa e que teve sua obra compilada em Castela – eram para que não descuidassem de suas condutas e buscassem prezar pela sua imagem e honestidade.³¹² Suas obras revelam que, entre dois supostos extremos – seguir a doutrina e as normas ou ceder à tentação dos deleites –, haveria alguns prazeres considerados lícitos também para os homens de Igreja. Poderiam, por exemplo, se junto de outros clérigos e sem apostas ou bebidas, jogar dados, tabuleiros ou naipes. Era-lhes permitido, do mesmo modo, desfrutar da companhia de mulheres desde que fossem suas mães, irmãs ou parentes insuspeitas. Esses autores apresentavam aos clérigos seculares, da mesma maneira, seus compromissos com as rezas, a forma correta de suas tonsuras, o tamanho de suas vestes, os adornos a eles proibidos e a importância de comerem somente o necessário e de tratarem da forma correta o sangue e o corpo de Cristo – alimento ao corpo e à alma. Incluíram, em meio a essas lições, conselhos de como os clérigos deveriam alcançar a diligência, a castidade e a temperança, para que evitassem as tentações e não se desviassem de seus votos e objetivos.

As prescrições para que trouxessem por fora o que tinham por dentro – a fé e a vontade de servir a Deus – e se tornassem os primeiros a dar testemunho das virtudes por meio de suas

³¹¹ PITA, Isabel Beceiro. *Libros, lectores y bibliotecas en la España medieval*. Murcia: Nausícaä, 2007, p.509-511

³¹² PÉREZ, Martín. *Libro de las Confesiones. Una radiografía de la sociedad Medieval Española*. Edição e notas de GARCI Y GARCIA Antonio; ALONSO RODRÍGUEZ Bernardo; CANTELAR RODRÍGUEZ Francisco. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2002. p. 223

aparências são reiteradas nesses tratados, sínodos, concílios e outros escritos, como se procurou mostrar neste trabalho. Pelo que se deduz dos escritos examinados, manter um clero saudável e instruído, para além dos benefícios espirituais, contribuía para fazer frente a outros credos e leis que eram vistos no reino e para dissuadir os heréticos, os religiosos ignorantes, os gananciosos e os mundanos. Nos últimos anos do século XV, ao passo que as prescrições se tornavam mais rigorosas e delimitadas, grupos de fieis buscavam mais autonomia e independência em relação ao pontificado. Conquanto os clérigos mantivessem autoridade frente aos leigos e, em parte, assegurassem sua condição de modelo, já se começava a notar certa dispersão. As condutas desses leigos, bem como a dos clérigos, passaram a ser alvos de inúmeras críticas, o que fez com que houvesse a necessidade de revisão de alguns dos preceitos e objetivos anteriores. Assim, as mudanças e reformas que ocorreram no início do século XVI auxiliaram na delimitação do objeto da pesquisa aqui apresentada.³¹³

Corretivos, sanções, lições, repreensões, proposições, regras, foram estes alguns dos instrumentos de clérigos de ordens maiores dirigidos a outros de ordens menores nos séculos XIV e XV. Seu alvo, pode-se dizer, seria garantir seu protagonismo social, mas, principalmente, fazerem-se defensores das virtudes cristãs e, ao mesmo tempo, fazerem destas moedas correntes na sociedade que pretendiam – e deviam – conduzir rumo à salvação. Sem tomar tais regras e lições como reflexo das práticas clericais no reino de Castela, o presente estudo interrogou tais regulamentos não para reiterar formas de imposição de valores, mas para mapear ideias e ideais correntes que possam ter servido, se não para conduzir o clero – e por meio deles os leigos –, ao menos para inspirá-lo, fosse quanto à sua aparência, fosse quanto aos seus hábitos e condutas. Ao examinar os exemplos virtuosos ou viciosos desses homens que podiam desvirtuar os leigos, se não fossem instruídos e vocacionados ou se deixassem inclinar aos pecados, entrevemos as diretrizes não só das condutas recomendáveis aos clérigos, mas, sobretudo, as diretrizes do que era desejável, do que era aceito e do que era bom para os homens daquele tempo. Mais que corrigir e punir esses homens, as letras que lhes foram dirigidas propunham que, se retificassem seus ofícios, alçariam ao lugar de autoridade e exemplo, e fariam por merecer tal lugar aos olhos

³¹³ Paolo Prodi, em seus estudos, fala de uma “pré-reforma”. Trata da ideia do surgimento de um “fiel moderno” a partir das ovulações ocorridas no continente. O surgimento dos Estados modernos, novas divisões geográficas, os acordos entre o papa e os príncipes, colocando junto aos monarcas representantes eclesiásticos, e, mais que isso, o surgimento de igrejas territoriais e locais compõe, para o autor, o quadro de mudanças do século XV para o XVI. Ver: PRODI, Paolo. *Uma história da justiça. Do pluralismo dos foros ao dualismo moderno entre consciência e direito*. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 236-272

dos leigos. Se persistissem nas falhas em suas funções, ao invés de virtudes e conhecimento, continuariam a ordenar, como advertiu Martín Pérez, o pecado aos povos.³¹⁴

³¹⁴ PÉREZ, Martín. *Libro de las Confesiones. Una radiografía de la sociedad Medieval Española*. Edição e notas de GARCÍ Y GARCIA Antonio; ALONSO RODRÍGUEZ Bernardo; CANTELAR RODRÍGUEZ Francisco. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2002. P.208

DOCUMENTOS E ESTUDOS

Documentos principais

ACUÑA, Alfonso Carrillo de. *Contituiciones e Libro Sinodal*. In: SYNODICON HISPANUM. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaías. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2011, v. 10.

ANAYA Y MALDONADO, Diego de. *Libro sinodal*. In: SYNODICON HISPANUM. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaías. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1993, v. 6.

ARIAS DÁVILA, Juan. *Livro sinodal*. In: SYNODICON HISPANUM. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaías. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1993, v. 6

BARRIENTOS, Lope de. *Livro sinodal*. SYNODICON Hispanum. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaías. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2011, v. 10

BURGOS, Alonso de. *Livro Sinodal*. In: SYNODICON HISPANUM. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaías. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2011, v. 10.

CAPILLAS, Alvar Gonzales de. *Constitucion sinodal*. In: SYNODICON HISPANUM. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaías. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2011, v. 10

CARRILLO, Don Alfonso. *Livro sinodal*. In: SYNODICON HISPANUM. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaías. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2011, v.10

CISNEROS, Francisco Jimenez de. *Constituciones de reforma*. In: SYNODICON HISPANUM. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaías. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2011, v.10.

_____. *Livro sinodal*. In: SYNODICON HISPANUM. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaías. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2011, v. 10

CUÉLLAR, Pedro. *Libro sinodal*. In: SYNODICON HISPANUM. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaías. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1993, v. 6

DÁVILA, Juan Arias. *Constituciones sinodales y livro sinodal*. In: SYNODICON HISPANUM. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaías. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1993. v.6.

_____. *Livro sinodal*. In: SYNODICON HISPANUM. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaías. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1993. v.6.

DE MONTE ROCHEN, Guido. *Handbook for Curates: A Late Medieval Manual on Pastoral Ministry*. Ed. Anne T. Thayer and Katharine J. Lualdi. Washington, DC: Catholic U of America P, 2011.

_____. *Manipulus curatorum. Nuevamente impresso em romãce. Traduzido de latino em lengua castellana por fray Thomas Duran*. 1523.

ESQUIBEL, Diego de Alava y. *Constituciones sinodales*. In: SYNODICON HISPANUM. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaías. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1993, v.6

FONSECA, Alfonso de. *Libro de las constituciones synodales del obispado de Avila, que agora há mandado imprimir, com algunas declaraciones, el illustrissimo y reverendissimo señor don Diego de Alva, obispo de Avila y presidente de la Corte y Chancilleria de Granada, del consejo de su Magestad. En Salamanca, por andreas de Portonaris, impresor de la Magestad Real*. In: SYNODICON HISPANUM. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaías. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1993, v. 6.

_____. *Libro de las contituciones synodales*. In: SYNODICON HISPANUM. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaías. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1993, v. 6.

_____. *Sínodo*. In: SYNODICON HISPANUM. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaías. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1993, v. 6.

GONZÁLEZ DÁVILA, Gil. *Teatro eclesiastico de las iglesias metropolitanas y catedrales de los Reynos de las dos Castillas: vidas de sus Arzobispos y Obispos, y cosas memorables de sus sedes. Al muy católico, piadoso, y poderoso señor rei Don Filipe Quarto, de las Españas, e Nuevo-Mundo. Dedicasele su coronista maior de las indias, y de los reynos de las dos Castillas. El maestreo Gil Gonçalez Davilla, Tomo Primero, que contien las iglesias de Santiago, Siguenças, Jaen, Murcia, Leon, Cuenca, Segovia, y Valladolid*. Madrid: La Imprenta de Francisco Martinez, 1645, v. 1.

_____. *Teatro eclesiastico de las iglesias metropolitanas y catedrales de los Reynos de las dos Castillas: vidas de sus Arzobispos y Obispos, y cosas memorables de sus sedes. Al muy católico, piadoso, y poderoso señor rei Don Filipe Quarto, de las Españas, e Nuevo-Mundo. Dedicasele su coronista maior de las indias, y de los reynos de las dos Castillas. El maestreo Gil Gonçalez Davilla, Tomo Segundo, que contem las iglesias de Sevilla, Palencia, Avila, Zamora, Coria, Calahora, y Palencia*. Madrid: La Imprenta de Francisco Martinez, 1645, v. 2.

MADRIGAL, Alonso de. *Breve forma de confesión [1495] Confesional del tostado*. Edição e notas CABANO VAZQUEZ, Ignacio; DIAZ FERNANDEZ, Xosé M^a. Santiago de Compostela: Artes Gráficas LITONOR, 1996.

_____. *Confesional del tostado*. Barcelona: Biblioteca de Cataluña, 1498.

MOHEDANO HERNÁNDEZ, José Maria (ed.). *Especulo de los legos. Texto inédito del siglo XV*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto Miguel de Cervantes, 1951.

PÉREZ, Martín. *Libro de las Confesiones. Una radiografía de la sociedad Medieval Española*. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA Antonio; ALONSO RODRÍGUEZ Bernardo; CANTELAR RODRÍGUEZ Francisco. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2002.

_____. *Compendio del libro de las confesiones de Martín Pérez*. Edição e apresentação de THIEULIN-PARDO, Hélène. Paris: CLEA, 2012. p.32

ROELES, Diego de los Roeles. *Livro Sinodal*. In: SYNODICON HISPANUM. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaías. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1993, v. 6.

RUIZ, Juan. *El libro de buen amor*. Alicante: Biblioteca virtual Miguel de Cervantes. 2000 <Disponível: <http://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmc89140> ; acesso: 17/01/2018>

_____. *Libro de buen amor*. Ed. Raymond S. Willis. New Jersey: Princeton University Press, 1972.

SANCHEZ, Clemente. *Libro de los exemplos por A.B.C.* Andrea Baldissera (ed.). Pisa: Edizioni ETS, 2005.

_____. *Sacramental*. Edição semidiplomática, introdução, lematização e notas de José Barbosa Machado. *E-book*, Edições Vercial, 2010.

_____. *Sacramental*. Sevilha: Biblioteca Nacional de España, 1475.

TALAVERA, Hernando de. Tractado proveichoso que demuestra como en el vestir e calçar comumente se cometen muchos pecados y aun tã bie en el comer y en el beuer. In: TALAVERA, Hernando de. *Breue y muy prouechosa doctrina delo que deue saber todo christiano con otros tractados muy prouechosos: conpuestos por el Arçobispo de Granada*, 1496

TAVERA, Juan. *Livro Sinodal*. SYNODICON Hispanum. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaías. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2011, v. 10.

VACA, Juan Cabeza de. *Livro sinodal*. In: SYNODICON HISPANUM. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaías. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2011, v. 10.

_____. *Livro sinodal e constituciones sinodales*. SYNODICON HISPANUM. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaías. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2011, v. 10.

VILLAESCUESA DE HARO, Diego Ramírez de. *Livro sinodal*. SYNODICON HISPANUM. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaías. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2011, v. 10.

_____. *Constituciones synodales*. In: SYNODICON HISPANUM. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaías. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2011, v.10

Documentos auxiliares

AD HERENNIUM, Rhetorica. (Trad. Harry Caplan). Loeb Classical Library, 1954.

AGOSTINHO, Santo. *A doutrina cristã*. São Paulo: Paulus, 2002.

ALFONSO, X. *Libro de los juegos: acedrex, dados e tablas; Ordenamiento de las tafurerías*. Fundación José Antonio de Castro, 2007.

AQUINO, Santo Tomas de. *Suma de Teología*. Edição dirigida por los Regentes de Estudios de las Provincias Dominicanas em España. T. I. BAC: Madrid, 2001. (Disponível: <https://sumateologica.wordpress.com/download/>)

_____. *Suma de Teología*. Madrid: Edição dirigida por los Regentes de Estudios de las Provincias Dominicanas em España, BAC, 2001, 4v.

DÍAZ DE GAMES, Gutierre. *El Victorial*. Madrid: Real Academia Española, 2014.

DE TIMONEDA, Juan. *La oveja perdida: auto sacramental*, 1921.

EL ORDANAMIENTO DE LEIS, que D. Alfonso XI hizo en las cortes de Alcala de Henares el año de mil trescientos y carenta y ocho. Ed. ASSO Y DEL RIO, D. Ignacio Jordan de; MANUEL Y RODRIGUEZ, D. Miguel de. Madrid: Librerua de los señores viuda e hijos de D. antonio Calleja, 1847.

GONZÁLEZ, Francisco Antonio. *Colección de Cánones de la iglesia española*. Madrid: Imprenta de don José Maria Alonso, 1849. V.1.

LAS Siete Partidas del Rey Don Alfonso el Sabio. Madrid: Real Academia de la Historia, 1807, 3v.

MUÑOZ, Trifón Soliva. *Noticias de todos los Ilmos. señores obispos que han regido la diócesis de Cuenca, aumentadas con los sucesos más notables acaecidos en sus pontificados y con muchas curiosidades referentes a la Santa Iglesia Catedral y su cabildo ya esta ciudad y su provincia*. 1860.

RUIZ, Juan. *De cómo el amor enseña al arcipreste, que aya en sí buenas costumbres, e sobre todo que se guarde de beber mucho vino blanco e tinto*. in: _____. *El libro de buen amor*. Alicante: Biblioteca virtual. Miguel de Cervantes. 2000, 534c. <Disponível: <http://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmc89140> ; acceso: 17/01/2018>

_____. *De la pelea que ovo don Carnal con la Quaresma* in: _____. *El libro de buen amor*. Alicante: Biblioteca virtual Miguel de Cervantes. 2000 <Disponível: <http://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmc89140> ; acceso: 17/01/2018>

_____. *El libro de buen amor*. Alicante: Biblioteca virtual Miguel de Cervantes. 2000 <Disponível: <http://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmc89140> ; acceso: 17/01/2018>;

_____. *Libro de buen amor*. Ed. Raymond S. Willis. New Jersey: Princeton University Press, 1972. Outras versões da obra podem ser encontradas na Biblioteca de Magisterio de la Universidad de Alicante, inclusive outras versões digitais da obra.

SÃO BENTO. *Regra monástica. Condensado contendo 23 de 73 capítulos* <Disponível: <http://www.cristianismo.org.br/regra-00.htm> acesso:16/01/2018>;

SCHROEDER, H. J. The Canons of the Fourth Lateran Council, 1215. *Disciplinary Decrees of the General Councils: Text, Translation and Commentary*. St. Louis: B. Herder, 1937, p. 236-296 <Disponível em: <https://sourcebooks.fordham.edu/halsall/basis/lateran4.asp> acesso: 06/12/2017>

Estudos

ALBERGIO, Giuseppe (org.). *Historia de los concilios Ecumênicos*. Salamanca: Sígueme, 1993.

ALMEIDA, Francisca Pires de. O ritual do batismo em Portugal na Baixa Idade Média e nos inícios do século XVI. *Medievalista*, dir. José Mattoso, Lisboa: IEM. n. 16, julho p. 01-28, 2014

ALVAREZ-OSSORIO ALVARIÑO, Antonio. Rango y apariencia. El decoro y la quiebra de la distinción en Castilla (SS. XVI-XVIII). *Revista de história moderna*, n. 17 (1998-1999); pp. 263-278, 1999.

ANSELMO, Artur. *Estudos de história do livro*. Lisboa: Guimarães editores, 1997.

ANTONIO GONZALEZ, Francisco. *Constituciones y concilios de la Iglesia de Toledo*. 1701 e 1800, p.85r-121v <disponível em: [http://bdh.bne.es/bnearch/biblioteca/Concilio%20de%20Valladolid%20\(1322\);jsessionid=770E0654ACC06AFF629143EC9C9384E6](http://bdh.bne.es/bnearch/biblioteca/Concilio%20de%20Valladolid%20(1322);jsessionid=770E0654ACC06AFF629143EC9C9384E6) acesso: 12/03/2018>

ARANGUREN, Roldán Jimeno. Concubinato, matrimonio y adulterio de los clérigos: notas sobre la regulación jurídica y praxis en la Navarra medieval. *Anuario de historia del derecho español*, n. 81, 2011.

ARMAS O.R.S.A, P. Gregório. *La Moral de San Agustin*. XVI Centenario del nacimiento de San Agustin 354-1954. Madrid. 1954.

AZEVEDO, Carlos Moreira. *Dicionário de História Religiosa de Portugal A-C*, Rio de Mouro: Círculo de leitores, 2001.

AZNAR GIL, Federico Rafael. La penalización de los clérigos concubinarios en la Península Ibérica (siglos XIII-XVI) In: *Revista española de derecho canónico*. vol. 55, 1998.

BALIUS I JULI, Ramón. La caza en la edad media. Miniaturas del Codex Manesse. *Arch. med. deporte*, 2010.

BARTHOLEYNS, Gil. *L'enjeu du vêtement au Moyen Âge: de l'anthropologie ordinaire à la raison sociale (XIIIe-XIVe siècles)*. Sismel, 2007.

BECHTEL, Guy. *A Carne o Diabo e o Confessor*. Lisboa: Edição, 1999

BENITO, Ricardo Izquierdo. El patrimonio urbano del Cabildo de la Catedral de Toledo en la segunda mitad del siglo XIV. In: *Anales toledanos*. Diputación Provincial de Toledo, 1980.

BERLIOZ, Jacques. *Monges e religiosos na Idade Média*. Lisboa, Portugal: Terramar. 1994. P.15-24.

BOQUET, Damien; NAGY, Piroska. *Sensible Moyen Âge: une histoire des émotions dans l'Occident médiéval*. Paris: Seuil, 2015.

BRUNDAGE, James A. *Law, sex, and Christian society in medieval Europe*. Chicago: University of Chicago Press, 2009.

CABALLERO, Guillermo F. Arquero. El Confesor Real en Castilla (siglos XIII al XV): conocimiento sobre el mismo y planteamiento de estudio. *Incipit 2. Workshop de Estudos Medievais da Universidade do Porto*, 2011–12.

CAETANO, Marcello. *História do direito Português*. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 1992.

CAMPILLO ÁLVAREZ, José Enrique; RUCQUOI, Adeline; PÉREZ SAMPER, Maria de los Ángeles; LÓPEZ TERRADA, Maria Luz. *Comer a lo largo de la historia*. Valladolid: Ediciones Universidad de Valladolid, 2015.

CASAGRANDE, Carla. *Histoire des péchés capitaux au Moyen Âge*. Aubier, 2003

_____; VECCHIO, Silvana. *Les péchés de la langue. Discipline et éthique de la parole dans la culture médiévale*. Paris : Les édition du Cerf, 2007.

CASTRO, T. La alimentación castellana e hispanomusulmana bajomedieval ¿dos códigos opuestos? *Estudios de historia y de arqueología medievales*, v. 9, 1996.

CERVIGÓN, José Ignacio Ortega. La medida del tiempo en la Edad Media. El ejemplo de las crónicas cristianas. *Medievalismo*, n. 9, 1999.

CHRÉTIEN, Jean-Louis. *Saint-Augustin et les actes de parole*. Paris: PUF, 2002.

COELHO, Maria Filomena. Justiça, Norma, Ordenamento e os manuscritos medievais da península ibérica. *Instituições, Cultura e Poder na Idade Média Ibérica*, p. 177-212, 2007.

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. *História do corpo*. Petrópolis: Vozes, v. 3, 2008.

DA SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão; LIMA, Marcelo Pereira. A reforma papal, a continência e o celibato eclesiástico: considerações sobre as práticas legislativas do pontificado de Inocêncio III (1198-1216). *História: Questões & Debates*, v. 37, n. 2, 2002.

_____.; RUST, Leandro Duarte. A Reforma Gregoriana: trajetórias historiográficas de um conceito. *História da historiografia*, n. 3, p. 135-152, 2009.

DE AZCOJNA. Tarsicio, O. F. M. Cap. *La Eleccion Y Reforma Del Episcopado Espanol En Tiempo De Los Reyes Catolicos*. Consejo Superior De Investigaciones Cientificas Instituto, P. Enrique Flórez: Madrid, 1960.

DE CÓRDOVA MIRALLES, Álvaro Fernández. *Alejandro VI y los Reyes Católicos: relaciones político-eclesiásticas (1492-1503)*. Roma: Edizioni Università della Santa Croce, 2005.

DE HARO, Tomás Sáenz. Aspectos de vida cotidiana entre los capitulares de la catedral de Calahorra durante los siglos XII y XIII. *Kalakorikos: Revista para el estudio, defensa, protección y divulgación del patrimonio histórico, artístico y cultural de Calahorra y su entorno*, n. 10, p.151-194, 2005

DE RIDDER-SYMOENS, Hilde. *Uma história da universidade na Europa*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1996, vol.1.

DE TUDELA, María Isabel Pérez. Acerca de la condición de la mujer castellano-leonesa durante la Baja Edad Media. *En la España medieval*, 1984, n. 5.

DELHAYE, Ph.; LECLERCQ, J.; HÄRING, B.; VOGEL, C.; NODET, Ch. H. *La pastorale du péché*. Tournai, BE: Desclée & Cie, 1961.

DELUMEAU, Jean *A confissão e o Perdão. A confissão católica: séculos XIII a XVIII*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

DÍAZ IBÁÑEZ, Jorge. La provisión pontificia de beneficios eclesiásticos en el reino de Castilla durante el período aviñonés. Estado de la investigación. *Lusitania Sacra*, 2010.

DOMINGUEZ FERNANDEZ, Enrique; ELÍA MUNÁRRIZ, Alfredo. Noticias sobre el juego em la Navarra medieval. Juegos de azar. *Cuadernos de etnología y etnografía de Navarra*. ISSN 0590-1871, Año nº 25, Nº 62, 1993.

DONAHUE JR, Charles. *Law, marriage, and society in the later Middle Ages: arguments about marriage in five courts*. Cambridge University Press, 2008.

DOS SANTOS, Dulce O. Amarante; DA SILVA, André Costa Acirole. Corpos saudáveis e o corpos enfermos : medicina, assistência e hospital em Portugal (sécs. XV-XVI). *Brathair-Revista de Estudos Celtas e Germânicos*, v. 16, n. 2, 2017.

DUARTE, Luís Miguel. “A Boca do Diabo”: a blasfémia e o direito penal português na Baixa Idade Média. *Lusitania Sacra*, 1992.

DUBY, Georges. *As três ordens ou o imaginário medieval*. 2ª edição. Lisboa: Editorial Estampa, 1994.

_____. *Historia da vida privada, 2: da Europa feudal à Renascença*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

_____.; PERROT, Michelle. *História das mulheres no Ocidente*. Porto: Afrontamento, v. 2, 1990.

FERNANDEZ CONDE, Javier; OLIVER, Antonio. Cultura y pensamiento religioso em la baja Edad Media. In: GARCÍA VILLOSLADA, Ricardo et al. *Historia de la Iglesia en España*. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 1979, v.2

FERRERES, P. Juan B. *Instituciones Canonicas*. Barcelona: E. Subirana, 1917.

FOUCAULT, Michel. *A verdade e as formas jurídicas*. Rio de Janeiro: NAU Editor, 2002.

_____. *Ditos e escritos, volume IX: genealogia da ética, subjetividade e sexualidade*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

_____. *Do governo dos vivos: Curso no Collège de France (1979 – 1980)*. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

FRANÇA, Susani Silveira Lemos. *Mulheres dos outros*. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

FRESNEDA, F. M.; NAVAS, J. L. P. *Teología y Moral Franciscanas*. Murcia: Editorial Espigas, 2002.

GAMA, José. *A filosofia da cultura portuguesa no Leal Conselheiro de D. Duarte*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

GARCÍA Y GARCÍA, Antonio. *Historia del concilio IV lateranense de 1215*. Salamanca: Universidade Pontificia de Salamanca, 2005.

GARCÍA, José Antonio Casillas. *El monasterio de San Blas de la villa de Lerma: una historia inmóvil*. Salamanca: Editorial San Esteban, 2008.

GARCÍA-GUIJARRO RAMOS, Luis. *Papado, cruzadas y órdenes militares, siglos XI-XIII*. Madrid: Cátedra, 1995.

GEREMEK, Bronislaw. *A piedade e a forca. História da miséria e da caridade na Europa*, 1988.

GILSON, Etienne. *A filosofia na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. *O Espírito da Filosofia medieval*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GOLLADAY, Sonja Musser. *Los libros de acedrex dados e tablas: Historical, artistic and metaphysical dimensions of Alfonso X's "Book of Games"*. The University of Arizona, 2007.

GOMES, Saul António. Clérigos regulares nas ordenações sacras da sé de Coimbra no século XV. *Lusitânia sacra*, p. 183-225, 2005.

GONZALES, Pedro Lopez. *Res Et Sacramentum. Origen y aplicación al sacramento de la penitencia*. Pamplona, Espanha: Universidad de Navarra, 1991.

GONZÁLEZ, Francisco Antonio. *Colección de Cánones de la iglesia española*. Madrid: Imprenta de don José Maria Alonso, 1849. V.1.

GROSSI, Paolo. *O direito entre o poder e ordenamento*. Tradução de Arno Dal Júnior. Belo Horizonte: Del Rey, 2010.

GUIJARRO GONZÁLEZ, Susana. Justicia eclesiástica y control social en Burgos durante el siglo XV: el castigo de las faltas y los delitos del clero en la Castilla bajomedieval. *Anuario de Estudios Medievales*, v. 46, n. 2, 2016.

_____. *Maestros, escuelas y libros. El universo cultural de las catedrales en la Castilla medieval*. Universidad Carlos III de Madrid. Instituto Antonio de Nebrija de Estudios sobre la Universidad, 2004

HERRERA MESA, Pedro Pablo. La práctica de las Obras de Misericordia en las cofradías cordobesas, siglos XIV-XVII. *La Iglesia española y las Instituciones de caridad*, 2006.

HERRERO, José Sánchez. El trabajo del clero en la Edad Media. *Acta historica et archaeologica mediaevalia*, n. 18, 1997.

HESPANHA, António Manuel. *Cultura jurídica europeia: síntese de um milénio*. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2005.

HORCH, Rosemarie Erika. *Luzes e Fogueiras: dos Albores da Imprensa ao Obscurantismo da Inquisição no Sacramental de Clemente Sánchez*. Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo, 2 vols., 1985.

HUIZINGA, Johan. *O declínio da Idade Média*. Lousã: Ulisseia, 2006.

JACOB, Robert. *La grâce des juges. L'institution judiciaire et le sacré en Occident*, Paris: PUF, 2014.

LAGUNAS, Cecilia. *Abadesas y clérigos. Poder, religiosidad y sexualidad en el monacato español*. Universidad Nacional de Luján, 2000

LE GOFF, Jacques. *A civilização do ocidente medieval*. Bauru, Sp: Edusc, 2005

_____. *O Nascimento do Purgatório*. Lisboa: Editorial Estampo, 1995.

_____; TRUONG, Nicolas. *Uma historia Do Corpo Na Idade Media*, Rio de Janeiro: Editora Record, 2006

LOP OTÍN, Maria José. Las catedrales y los cabildos catedralicios de la Corona de Castilla durante la Edad Media. Um balance historiográfico. In: *En la España Medieval*, 26. 2003.

_____. Organización eclesiástica en Tierra de Segovia. Los sexmos dependientes del arzobispado de Toledo hacia 1500. In: *La Comunidad de la Ciudad y Tierra de Segovia: diez siglos de existencia*. Segovia, Real Academia de Historia y Arte de San Quirce, 2013.

_____. *El cabildo catedralicio de Toledo en el siglo XV aspectos institucionales y sociológicos*. Universidad Complutense de Madrid, Servicio de Publicaciones, 2006.

LOPES, Maria José Queirós. Misericórdia de Amarante: contribuição para o seu estudo. *Amarante: Santa Casa da Misericórdia de Amarante*, 2005.

LYON, Henry R. (Ed.). *Dicionário da idade média*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990

MACHADO, José Barbosa. Os dois primeiros livros impressos em língua portuguesa. *Revista de Humanidades*, Braga, v. 8, n. 1-2, p. 241-250, 2004.

HIDALGO CUNARRO, José Manuel. Los juegos de tablero medievales de la catedral de Ourense. *Porta da aira: revista de historia del arte orensano*. n.12, 2008.

MARCOTEGUI BARBER, Beatriz. Ad eruditionem simplicium: La transmisión del mensaje evangélico a la sociedad bajomedieval. *Medievalismo*, nº 15, 2005.

MARTÍN, José Luis. Beneficios y oficios del clero rural castellano (siglos XIII-XV). *Anuario de estudios medievales*, v. 35, n. 2, 2005.

_____. *Vino y cultura em la Edad Media*. Zamora: Centro de la Uned de Zamora, 2002

MARTÍNEZ MARTÍNEZ, María; LORA SERRANO, Gloria. Las inversiones suntuarias de la nobleza a fines de la Edad Media. In: VILAR, Juan B.; PEÑAFIEL RAMÓN, Antonio; IRIGOYEN LÓPEZ, Antonio (coord.). *História y sociabilidad*. Murcia: Universidad de Murcia, 2007.

_____. Indumentaria y sociedad medievales. *En la España medieval*, v. 35, 2003.

MARTINS, Mário. O penitencial de Martim Pérez, em medievo-português. In: *Lusitania Sacra*, 1957.

MATTOSO, José. Os arquivos oficiais e a construção social do passado. *Actas do encontro: "A construção social do passado"*, 27,28 de nov. 87. Fac. C.S.&H, Universidade Nova de Lisboa, 1992.

MERCADO, Pedro de, (Metge). *Diálogos de Philosophia natural y moral, compuestos por el doctor Pedro de Mercado medico y philosopho*, Granada, 1558, fólíos 172-176 apud ALVAREZ-OSSORIO ALVARIÑO, Antonio. Rango y apariencia. El decoro y la quiebra de la distinción en Castilla (SS. XVI-XVIII). *Revista de história moderna*, n. 17 (1998-1999); pp. 263-278, 1999.

MEUCCI, Arthur. *Os Viéses da Vingança*. Revista Filosofia Ciência & Vida. São Paulo, n. 46, p. 18 – 27, Abril, 2010.

MIATELLO, André Luis Pereira. O pregador e a sociedade local: a luta pelo poder pastoral no seio das cidades da Baixa Idade Média ocidental (séc. XIII-XIV). *Territórios e Fronteiras*, v. 7, n. 2, 2014.

MOHEDANO HERNÁNDEZ, José Maria (ed.). *Especulo de los legos. Texto inédito del siglo XV*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto Miguel de Cervantes, 1951.

MORIN, Alejandro. *Pecado y delito em la Edad Media. Estudio de una relación a partir de la obra jurídica de Alfonso el Sabio*. Córdoba: Del Copista, 2009.

NIETO SORIA, José. Manuel. El clero secular. *Medievalismo: Boletín de la Sociedad Española de Estudios Medievales*, 2004.

_____. *Iglesia y génesis del estado moderno em Castilla (1369-1480)*. Madrid: Editorial Complutense, 1993.

_____. La configuración eclesiástica de la realeza trastámara en Castilla (1369-1474). Una perspectiva de análisis. *En la España medieval*, v. 13, 1990.

PARDO, Manuela García. El servicio cultural de los miembros del cabildo giennense: residencia y remuneraciones económicas. *Anuario de estudios medievales*, v. 35, n. 2, 2005.

PASTOUREAU, Michel. L'Église et la couleur des origines à la Réforme. *Bibliothèque de l'École des Chartes*, 1989.

_____. *Uma historia simbólica de la Edad Media*. Buenos Aires: Katz, 2006. 218-220

PAZOS-LÓPEZ, Ángel. Culto y vestimenta en la baja Edad Media: Ornamentos clericales del rito romano. *Revista Digital de Iconografía Medieval*, v. 7, n. 14, 2015.

PEREIRA, Isaías da Rosa. A vida do clero e o ensino da doutrina cristã através dos sínodos medievais portugueses. In: *Lusitânia Sacra*, 1978.

PÉREZ, María Jesús Fuente. Con pan y vino se anda el camino: los viajes en la Castilla medieval. *Espacio Tiempo y Forma. Serie III, Historia Medieval*, n. 8, 1995.

PILON-DAVID, Émilie. *L'habit fait le moine: Les discours sur l'apparence dans la France du XIIIe au XVe siècle*. Tese de Doutorado. University of Ottawa, Canada.2010.

PITA, Isabel Beceiro. *Libros, lectores y bibliotecas en la España medieval*. Murcia: Nausicaä, 2007.

PLUMED ALLUEVA, Andrés. El Manipulus Curatorum, "summa" de moral pastoral del siglo XIV. *Revista Española de Filosofía Medieval*, nº 3, 1996, p. 101-107

PRODI, Paolo. *Uma história da justiça. Do pluralismo dos foros ao dualismo moderno entre consciência e direito*. São Paulo: Martins Fontes, 2005

PROSPERI, Adriano. *Tribunais da Consciência: inquisidores, confesores, missionários*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

RÁBANOS, José María Soto. Visión y tratamiento del pecado en los manuales de confesión de la Baja Edad Media Hispana. *Hispania sacra*, v. 58, n. 118, p.411-447, 2006.

RAPP, Francis. *L'Eglise et l'avie religieuse en Occident à la fin du Moyen Age*. Paris: PUF, 1999.

REDONDO, Fernando Gómez. *Historia de la prosa medieval castellana: Los orígenes del humanismo. El marco cultural de Enrique III y Juan II*. Madrid: Cátedra, 2002, v. 1.

_____. *Historia de la prosa medieval castellana: Los orígenes del humanismo. El marco cultural de Enrique III y Juan II*. Madrid: Cátedra, 2002, v. 3.

RICHARDS, Jeffrey. *Sexo, desvio e danação: as minorias na Idade Média*. Zahar, 1993,

ROBAERT, P.; FASSINI, D. *São Boaventura. Exposição sobre a regra dos frades menores*. Porto Alegre: Evangraf, 2008.

RODRIGUES, Ana Maria S. A. As colegiadas de Torres Vedras nos séculos XIV e XV. In: *Didaskalia*, nº. XV, 1985.

_____. *Os capitulares bracarenses (1245-1374): Notícias biográficas*. CEHR-UCP, 2005.

RUCQUOI, Adeline. Comer para vivir o vivir para comer? In: CAMPILLO ÁLVAREZ, José Enrique; RUCQUOI, Adeline; PÉREZ SAMPER, Maria de los Ángeles; LÓPEZ TERRADA, Maria Luz. *Comer a lo largo de la historia*. Valladolid: Ediciones Universidad de Valladolid, 2015

_____. El Cardenal legado Gillaume Peyre de Godin. *Revista española de derecho canónico*, v. 47, n. 129, 1990.

_____. La formation culturelle du clergé en Castille à la fin du Moyen Âge. *Actes des congrès de la Société des historiens médiévistes de l'enseignement supérieur public*, v. 22, n. 1, p. 249-262, 1999.

_____. Réflexions sur le droit et la justice en Castille entre 1250 et 1350. In: RUCQUOI, Adeline ; GUBLIELMI, Nilda (coord). *Droit et justice : le pouvoir dans l'Europe médiévale*. Buenos Aires : CONICET-IMICIHU-CNRS, 2008.

_____. *História medieval da península Ibérica*. Editorial Estampa, 1995.

RÜEGG, Walter; DE RIDDER-SYMOENS, Hilde. *Uma história da universidade na Europa*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1996, vol. 1.

RUST, Leandro Duarte; DA SILVA, Andréia Cristina Lopes Frazão. A Reforma Gregoriana: trajetórias historiográficas de um conceito. *História da historiografia*, n. 3, p. 135-152, 2009.

SAMPER, María de los Ángeles Pérez. La alimentación catalana en el paso de la Edad Media a la Edad Moderna: la mesa capitular de Santa Ana de Barcelona. *Pedralbes: revista d'història moderna*, n. 17, p. 79-120, 1997

SÁNCHEZ-HERRERO, José; PÉREZ GONZÁLEZ, Silvia María. Aprender a leer ya escribir: Libros y libreros en la Sevilla del último cuarto del siglo XV in: *Edad Media: revista de historia*, ISSN 1138-9621, Nº 1, 1998.

_____. *Alfabetización y catequesis en España y en América durante el siglo XVI*. 1990.

SCHMAUS, Michael. *Dogma: the Church as Sacrament*. Sheed & Ward, 1975, vol. V. p. 14-15

SCHMITT, Jean-Claude. *Os vivos e os mortos na sociedade medieval*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

_____. *O corpo, os ritos, os sonhos, o tempo: ensaios de antropologia medieval*. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

SCHROEDER, H. J. The Canons of the Fourth Lateran Council, 1215. *Disciplinary Decrees of the General Councils: Text, Translation and Commentary*. St. Louis: B. Herder, 1937, p. 236-296 <Disponível em: <https://sourcebooks.fordham.edu/halsall/basis/lateran4.asp> acesso: 06/12/2017>

SENEILLART, Michel. *O Policraticus* de João de Salisbury (1115/20-1180): Uma ética real da salvação pública. In: CAILLÉ, Alain; LAZZERI, Christian; SENELLART, Michel. *História argumentada da filosofia moral e política: a felicidade e o útil*. São Leopoldo : Editora UNISINOS, 2004.

SILVA, Edlene Oliveira. As barregãs de clérigos: mulheres pecadoras e malditas. *História Revista*, v. 10, n. 1, 2005.

SILVA, Nuno J. Espinosa Gomes da. *História do Direito Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.

SIMPOSIO DE FILOLOGÍA CLÁSICA. *Los humanistas españoles y el humanismo europeo: IV simposio de filología clásica*. Universidad de Murcia, 1990

SYNODICON HISPANUM. Edição e notas de GARCIA Y GARCIA, António; ROSA PEREIRA, Isaías. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, v. 6; 10.

TEJADA, Juan et al. *Colección de cánones de la iglesia española*. Madrid: Imp. de Jose Maria Alonso, 1850.

TELECHEA, Jesús Ángel Solórzano. Concubinarios, herejes y usurpadores: justicia eclesiástica, comunicación y'propaganda'en Las Montañas del obispado de Burgos en el siglo XV. In: *En la España medieval*, v. 33, 2010.

TENTLER, Thomas N. *Sin and Confession on the Eve of the reformation*. New Jersey: Princeton, 1977.

TEODORO, Leandro Alves. Instruções religiosas para o bem falar (Portugal/Castela – séculos XIV e XV). *Revista Tempo*. Vol. 23 n.1. Jan./Abr. 2017.

_____. A função moral da memória na prática da confissão. *Dimensões* vol. 28.

TONNERRE, Noël-Yves. *Être Chrétien en France au Moyen Âge*. Paris: Éditions du Seuil. 1996. P 133-137

ÚNICA, Juan García. De juglaría y clerecía: el falso problema de lo culto y lo popular en la invención de los dos mesteres. *Espéculo: Revista de Estudios Literarios*, v. 42, 2009.

VAN DAN ABEELE, Baudouin. *Littérature Cynégétique*. Turnhot-Belgium: Brepols, 1996.

VAUCHEZ, André. *Les laïcs au Moyen Âge: pratiques et expériences religieuses*. Paris: Cerf, 1987.

VAZ, Henrique C. de Lima. *Escritos de filosofia IV*. Introdução à ética filosófica. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

VELA, José Antonio Martínez. Notas sobre las limitaciones impuestas a los eclesiásticos y su régimen de vida por el IV concilio lateranense: caza, banquetes, espectáculos. *Vergentis. Revista de Investigacion de la Catedra Internacional Conjunta Inocencio III*, v. 3, n. 1, 2016.

VERGER, Jacques. *Homens e saber na Idade Média*. Bauru, SP: EDUSC, 1999

VERHULST, Adriaan. Villages et villageois au Moyen Âge. In: *Actes des congrès de la Société des historiens médiévistes de l'enseignement supérieur public*, v. 21, n. 1, 1996 (1990).

VEYNE, Paul. *Como se escreve a história; Foucault revoluciona a história*. Brasília: Editora UNB, 1998.

VIGARELLO, Georges. *O Limpo e o sujo uma historia da higiene corporal*. Martins Fontes, 1996.

VILAR, Hermínia Vasconcelos. O episcopado do tempo de D. Dinis: trajectos pessoais e carreiras eclesiásticas (1279-1325). *Arquipélago-Revista da Universidade dos Açores*, p. 581-603, 2001.

VILLENA, Luis Antonio de. *Dados, amor y clérigos. El mundo de los goliardos en la Edad Media europea*. Espanha: Editorial Renascimento, 2010

VIZUZETE MENDOZA, J. Carlos. El Concilio de Palencia de 1388. In: *Actas del I congreso de Historia de Palencia*. Palencia: Disputacion Provincial de Palencia, T.II. 1987.

VOGEL, C. *Pastorale du péché*. Tournai: Desclée, 1961.

WAIMAN, David. Mujeres marginadas. El caso de las concubinas castellanas. *Mirabilia: electronic journal of antiquity and middle ages*, n. 21, 2015.

YATES, Frances. *A arte da memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

ZILLES, Urbano. Filosofia e teologia na Idade Média. *Teocomunicação*, v. 43, n. 1, 2013.

ZUNZUNEGUI, José. Para la historia del Concilio de Valladolid de 1322. *Scriptorium victoriense*, v. 1, n. 2, p. 345-349, 1954.

Dicionários

CLAEYS BOUUAERT, F. *Dictionnaire de droit*, t. 5, 1953, p. 1118.

COROMINAS, Joan. *Breve Diccionario Etimológico de la Lengua Castellana*. 3º ed. Editorial Gredos: Madrid, 1987.

_____. *Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico*. Madrid: Editorial Gredos, 1984, 6v.

DE LA LENGUA ESPAÑOLA, Real Academia. Diccionario de la real academia de la lengua española. *Madrid. Edición*, v. 21, 1992 <Disponível em: <http://dle.rae.es> acesso: 03/01/2018>

DE VITERBO, Joaquim de Santa Rosa. *Elucidario das palavras, termos e frases, que em Portugal antigamente se usaram*. Lisboa: AJ Fernandes Lopes, 1865, 2v.

DICIONÁRIO Priberam. Disponível: <<http://www.priberam.pt/DLPO/>>. Acesso em: 22 maio.2017.

LE GOOF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. *Dicionário temático do ocidente medieval*. Bauro, SP: Edusc, 2006. 2v.

LYON, Henry R. (Ed.). *Dicionário da idade média*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

WAGNER, Jules. *Dictionnaire de droit canonique et des sciences en connexion avec le droit canon, ou Le Dictionnaire de Mgr. André et de l'Abbé Condis*. Paris : Hippolyte Walzer, Librairie-éditeur, 1894. T.1.

APÊNDICE

1. AS DIVERSAS FUNÇÕES EXERCIDAS

Abade

Prelado superior de ordens religiosas e mosteiros; aquele que exerce um pastoreio dos fiéis e de outros monges, mantendo a comunidade cristã em uma relação de proteção e paternidade.

Advogado

Aquele que intercede ou clama algo por alguém. Termo encontrado no cristianismo, por volta do século III, como protetor, patrono ou defensor da Igreja.

Alcaide

Responsável por fazer valer a justiça secular de uma cidade ou vila; alguém que, em alguma situação especial assumiu a função de juiz. Poderia congrega outras funções que circundavam a administração municipal, sempre mantendo seu posto de "juiz das coisas" em terras hispânicas.

Arcebispo

Responsável por uma arquidiocese; por presidir e convocar as diversas reuniões clericais e pela administração do território que agregava diversos bispados; os que deveriam cobrar dos bispos o exercício reto de suas funções.

Arce-diago

Responsável pelos párocos de determinada diocese e o primeiro entre os diáconos; exercia jurisdição sobre o cabido, fixando-se nas igrejas catedrais e paroquiais dos territórios castelhanos. Termo corrente a partir do século XIII.

Bispo

Aquele que, depois de professar o mais alto voto do Sacramento da Ordem – voto necessário para se inserir no grau do episcopado –, administra uma diocese; apto à aplicar os sagrados sacramentos da Igreja.

Cantor (*Cabidual ou Chantre*)

Responsável por manter a ordem do coro e do encaminhamento dos Ofícios Divinos. Assumia a responsabilidade de ensinar os cânticos aos meninos que vinham às igrejas bem como as primeiras letras.

Cardeal

Bispo escolhido para o exercício de cargo de confiança da Igreja – conselheiros e ajudantes do papa –; membro do conclave (Sacro Colégio) e responsável, no colegiado, por eleger o Sumo Pontífice e servir por vezes de embaixador do mesmo.

Clérigo

Aquele que exerce a função de tomar para si a autoridade divina. Ao assumir um posto da clerezia, passando pelo ritual da tonsura – corte de cabelo dado pelo bispo ao homem que ingressa em uma ordem – passa a ser distinguido entre clérigo menor (porteiro, leitor, acólito, etc.) e clérigo maior (subdiácono, diácono, bispo, etc.).

Cabido

Reunião de monges ou cônegos; conjunto de clérigos de uma igreja ou monastério.

Confesso

Os que são conversos ou pessoas que se prestam a confissão. Distingua o estamento de monges professos do resto da clerezia. O termo pode se referir, ainda, a um mártir ou homem que levou uma vida tão virtuosa e em constante confissão de fé em Jesus Cristo que mereceu ser chamado de santo, lembrado por ter abandonado as coisas do mundo e se guiado pela penitência e obediência a um superior.

Cônego (*Conrearía ou Conrerário*)

O clérigo que vive sob uma regra e estatutos próprios dentro de uma igreja catedral ou paroquial; participantes obrigatórios no exercício de funções para o funcionamento das igrejas e na liturgia. O conjunto de cônegos forma o cabido.

Confessor

Sacerdote que possui o ofício e o dom de ouvir a confissão do penitente; responsável por todo o rito sacramental da Penitência; quem deveria absolver os erros dos pecadores em nome de Deus.

Cura

Ministério sacerdotal que tem como objetivo primordial a “cura de almas”; a pregação da palavra de Deus, no ensino da doutrina cristã, na santificação dos fiéis pela administração dos sacramentos e da celebração dos Ofícios Divinos.

Deão

O responsável por mais de dez monges; cargo administrativo em fazendas e cobradores de *quintero*. Termo de origem francesa, introduzido por documentos da ordem de Cluny.

Diacono

Aquele que assiste às missas e distribui a eucaristia para os fiéis nas solenidades; autoridade no canto e no evangelho, ainda que não tenha professado os últimos votos do Sacramento da Ordem.

Leitor

Aquele que exercia, por voto ou por concessão, o ministério da leitura durante a liturgia.

Mestre

Termo genérico para referenciar o abade, o confessor, o diretor ou o conselheiro espiritual.

Mestre-escola (*Escolástico*)

Cônego membro do cabido (deão, arcipreste e *chantre*) responsável por guiar os meninos nos cantos litúrgicos e ensina-los os ofícios divinos, as primeiras letras e os cânticos.

Monge

Aquele que vive recolhido em um mosteiro sob as ordens de um abade; o que vive na solidão e para a contemplação das coisas divinas e naturais; aquele que professava o desapego das coisas do mundo, o trabalho nas terras, não contar com dinheiro próprio e o serviço nas ocupações que lhe fossem indicadas.

Prelado

Clérigo que tenha professado os últimos votos sagrados – o Sacramento da Ordem; autoridade em uma igreja (abades, bispos, arcebispos); assim como aquele que era ligado ao papa por um algum grau de parentesco.

Prior

Aquele que sucede o abade na hierarquia monástica, assumindo tanto responsabilidades sagradas como administrativas.

Reitor

Responsável por administrar as igrejas que não fossem paroquiais, catedrais ou anexas a alguma terra de um senhorio, sempre nomeado por um bispo.

Subdiácono

Assistente ou aquele que serve o diácono durante a liturgia; o responsável por retirar ou servir, junto com um prelado ou diácono, os objetos litúrgicos durante o rito.

Vigário

Aquele investido de poder para substituir alguma dignidade faltosa. Poderia exercer essa função nas paróquias, catedrais, capelas, ermidas, e também estar no lugar de bispos e outros prelados em encontros eclesiais.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE VITERBO, Joaquim de Santa Rosa. *Elucidario das palavras, termos e frases, que em Portugal antigamente se usaram*. Lisboa: AJ Fernandes Lopes, 1865, 2t. p.24-25

COROMINAS, Joan. *Diccionario crítico etimológico castellano e hispánico*. (A-Ca) Madrid: Editorial Gredos, 1984, t.1. p.17

DICCIONARIO de la lengua española. Disponível: <<http://dle.rae.es/?id=Xr0ACdZ>> Acesso em: 22 maio. 2017

DICIONÁRIO Priberam. Disponível: <<http://www.priberam.pt/DLPO/>>. Acesso em: 22 maio.2017.

TONNERRE, Noël-Yves. *Être Chrétien em France*. Éditions du Seuil: Paris, 1996. P. 167

2. NOTAS BIOGRÁFICAS DOS ECLESIÁSTICOS MENCIONADOS NO ESTUDO

D. Diego de ANAYA Y MALDONADO (1357-1437)

Diego de Anaya y Maldonado foi nomeado bispo de Cuenca em dezesseis de março de 1408. Anteriormente, por ter sido mestre do rei D. Henrique III e de seu irmão D. Fernando, encontrou facilidade em acender em meio ao clero. Alcançou, assim, as dioceses de Ourense, Tui, Salamanca, Cuenca e Sevilha. É lembrado por ter negado o papa de Avignon, Bento XIII, e ter quitado sua obediência quando esteve a frente do governo da diocese de Salamanca, durante o ajuntamento convocado em 1399 por Henrique III em Alcalá de Henares. Já na diocese de Cuenca, foi convocado a compor a embaixada que seguia para Constança, onde seria realizado o Concílio. O bispo foi descrito como capaz de acabar com a cisma que alguns achavam importuno e que fazia muito mal a Igreja. Ainda que tenha desagradado alguns prelados, terminou seus dias como arcebispo de Sevilha em 1437.

D. Juan ARIAS DÁVILA (1436-1497)

Leal ao rei D. Henrique IV, que de quem recebeu trabalhos e doações que ajudaram a construir a igreja da diocese, D. Juan Árias Dávila foi nomeado pelos reis para o episcopado de Segóvia em 1461, porém somente iniciou seu governo em 1466. O bispo era formado em cânones e leis na Universidade de Salamanca, o que o fez ser merecedor das graças régias. Incentivou nessa diocese os estudos de gramática, lógica e filosofia, além de contar com a ajuda do rei para pagar os mestres que viriam ensinar. Assim como mantinha boas relações com a coroa, mantinha também vínculos com o papa Pio II, Sisto IV e Alexandre VI. A fim de combater as posturas e crimes cometidos por judeus, corrigir as posturas clericais que estavam “estragadas com a malícia” e outorgar regras ao povo, Árias Dávila convocou três sínodos segovianos: em Santa Maria Aguilauente, em 1472; outro no centro da diocese em 1478; e o último em Turégano, em 1483. Morreu em Roma em 1497, quando se defendia de acusações da Santa Inquisição.

D. Lope de BARRIENTOS (1382-1469)

Religioso da ordem de S. Domingo, Lope de Barrientos foi estudante da Universidade de Salamanca e assumiu a cátedra de Prima de Teologia no ano de 1433. A pedido do rei Juan II de Castela, deixa o seu posto de mestre na universidade e toma a responsabilidade de confessor e conselheiro real bem como de mestre e tutor de D. Henrique IV. Nomeado também como Inquisidor do reino castelhano, ordenou proibições a diversas obras e condenou ao fogo os

livros que tratavam de magia e feitiçaria. Foi bispo de Segóvia (1438), de Ávila (1441) e, por fim, bispo de Cuenca (1445) cargo em que ficou até sua morte em 1469.

D. Frei Alonso de BURGOS (1415-1489)

Religioso da ordem de Santo Domingo e confessor da rainha Isabel, D. Frei Alonso de Burgos governou as dioceses de Córdoba em 1477, de Cuenca em 1483 e de Palência em 1485. Esteve também ao lado do rei Fernando V, por quem foi nomeado para o episcopado em Cuenca. Desfrutou de espaço e reconhecimento pela rainha Católica, por ter disponibilizado seus dons para fortalecer a justiça no reino castelhano e agir contra os que pretendiam colocar no trono alguém que não era da linhagem de Isabel. Pela sua proximidade com a Coroa e seu posicionamento em defender que as igrejas e dioceses deveriam ser de patronato régio, entrou em disputas com o papa Sisto IV. A disputa com o papa acabou em um acordo entre os reis e o pontífice, garantindo-lhe o governo de Cuenca e depois de Palência. Nessa última é lembrado por ter sido responsável pela construção do convento de São Paulo e por ter restaurado outras propriedades eclesíásticas.

D. Juan CABEZA DE VACA (?-1412)

Juan Cabeza de Vaca foi ordenado bispo de Cuenca em 1396. Ficou conhecido por ter atuado como embaixador na França junto ao rei e ter se colocado a disposição do pontífice em 1395. Quando voltou a Castela, foi eleito pelo cabido de Burgos para que fosse o novo bispo da região. Vale ressaltar que não se deve confundir esse bispo de Cuenca com homônimo e seu contemporâneo bispo de Coimbra, que também desfrutou de razoável espaço junto à Igreja e aos reis. Morreu em 1412 ainda como bispo de Burgos e foi sepultado na capela de Santiago.

D. Alfonso CARRILLO DE ACUÑA (1412-1482)

Alfonso Carrillo de Acuña era sobrinho do bispo de Sigüenza e cardeal de São Eustáquio – nomeado pelo papa de Avignon Benedicto XIII. Morou com o tio durante onze anos e com a morte daquele, em 1436, assumiu o lugar no episcopado de Sigüenza. Valendo-se da importância que teve seu tio e dos contatos que manteve, não teve dificuldades em alcançar o posto de arcebispo de Toledo em 1446. Foi um influente político e, mesmo acompanhando como convidado as bodas da rainha Isabel, lutou contra ela na vila de Peleagonzalo em Zamora em 1476. Permaneceu no arcebispado de Toledo até sua morte em Alcalá de Henares o 1 de julho de 1482.

D. Pedro de CUÉLLAR (?-1350)

O bispo D. Pedro Cuéllar governou a diocese de Segóvia de 1324 a 1350. É lembrado por ter reafirmado a doutrina para os membros do clero da diocese para que esses tivessem aptos a governar e entender as necessidades das almas. Esteve presente no concílio dessa província convocado pelo arcebispo de Toledo Gil de Albornoz. Também assistiu a corte celebrada em Segóvia pelo rei D. Afonso, em que foram promulgadas punições para os juizes que não exerciam corretamente seus cargos, contra os ministros que atrapalhavam os povos e contra os vassallos que se corrompiam – para eles houve pena de morte. Para além da preocupação em ensinar aos clérigos, Cuéllar publicou normas a forvor da agricultura e dos leigos, lições essas tomadas do concílio de Valladolid em 1322. Morre como bispo de Segóvia em 1350.

D. Alonso de FONSECA (1422-1505)

Afonso da Fonseca, o quarto com esse nome a assumir o governo da diocese de Ávila, governou também Cuenca (1485) e Burgo de Osma (1493). Há quem confunda este com outro que foi muito ilustre em seu tempo e arcebispo de Santiago, Toledo e Sevilha. Como bispo de Ávila, é relembado por ter feito grandes doações à ermida de Nossa Senhora Sansoles, a qual é centro de devoção na região. Recebeu em Madrigal, vila pertencente a essa diocese, os Reis Católicos que ordenaram que se castigasse os delitos que estavam sendo cometidos contra a coroa na região. Também em seus outros governos, Fonseca foi reconhecido por ter prestado aos reis notáveis serviços na guerra contra Portugal. No sínodo de 1481 afirma que, como as constituições de Lope de Barrientos não estavam sendo promulgadas a cada ano e que por isso havia inúmeras deturpações da lei, escreveria suas constituições para retificar as condutas clericais. Por conta disso, suas publicações sinodais assumiram um caráter administrativo e corretivo para toda a clerezia. Morre em 1505 no cargo de bispo de Burgo de Osma.

D. Alvar GONZÁLEZ DE CAPILLAS (?-?)

Pouco sabemos sobre Alvar González de Capillas. Capillas foi vigário de D. Alonso de Burgos, bispo de Cuenca, e redator do livro sinodal lido em 1482 na cidade de Pareja. Os mesmos editores mostram que essa é a pouca informação recolhida nos manuscritos do sínodo, porém encontra-se na mesma data um Alvar Gonzáles de Capillas, cônego e bacharel, em Córdoba. A mando do bispo D. frei Alonso de Burgos, que queria ver instituída em Córdoba os inquisidores ordenados pelo papa Sisto IV, alcançou o posto de inquisidor da região. Não encontramos mais que essas informações.

D. Frei Francisco JIMÉNEZ DE CISNERO

Francisco Jimenez de Cisneros professou os votos da Ordem Franciscana em 1485, quando recebeu o dito nome. Fez seus primeiros estudos em Roa de Duero (Burgos), ao lado de um tio clérigo e no Estudio Viejo de Alcalá de Henares, que estava perto do convento dos Franciscanos. Passou depois à Universidade de Salamanca, onde alcançou a graduação de bacharel em decretos, o que o capacitava para conseguir altos cargos civis e eclesiásticos. Em 1471 conseguiu de Paulo II a nomeação de arcebispo de Uceda, com grande surpresa e desagrado do arcebispo Alfonso Carrillo de Acuña, que o sancionou com vários anos de cárcere. Fugindo das possíveis represálias de Alfonso Carrillo, Jimenez de Cisneros se recolheu a sombra do amigo e protetor cardeal Pedro González de Mendoza Gonzalez de Mendonça – inimigo declarado de Carrillo – em Sigüenza, onde foi nomeado em 1480 capelão maior. Passados quatro anos, Jiménez abandona Sigüenza e começa uma vida de eremita franciscano sob a custódia de Toledo; em 1485, portanto, ingressa no eremitorio franciscano onde faz seus votos e adota o dito nome. Sua vida como eremita franciscano, porém, não dura muito tempo, sendo em 1492 nomeado confessor da rainha Isabel. Em 1494 foi eleito vigário provincial dos franciscanos de Castela e em 1495, nomeado pelo papa Alejandro VI, assume a arquidiocese de Toledo. Francisco Cisneros foi asceta, reformador e político e investiu em instituições de ensino. Morre em 1507 na localidade de seus primeiros estudos, em Roa de Duero.

D. Alonso de MADRIGAL, o Tostado (1415-1455)

Natural de Madrigal, foi bispo de Ávila e se fez célebre por sua grande capacidade, por seu saber e pelo grande volume de seus escritos. O Tostado, Mestre em Artes e Mestre em Teologia aos vinte e um anos, chegou a ser bacharel em direito assumiu as cátedras em poesia, filosofia moral, bíblia e teologia. Foi chanceler da Universidade e Mestre escola da Catedral de Salamanca. Afastado pelo papa Uxió IV por apresentar vinte e uma proposição sobre a Igreja, das quais três desagradaram o pontífice, volta ao reino e à corte de Juan II por volta de 1444. Nomeado então, pelo mesmo papa que o afastou, para a sé de Ávila. Morreu em 1455 Bonilla de la Sierra, província de Ávila, lugar de seu bispado.

Guido de MONTE ROTHEIRO (?-?)

Apesar de sua obra escrita por volta de 1331 ter sido traduzida e recompilada diversas vezes em todo o continente durante os séculos XIV e XV, pouco se sabe a respeito do autor. Ainda assim, em sua obra, Monte Rotheiro afirma ser eclesiástico e mestre nas igrejas em Turuel.

Mantinha proximidades com o reino de Valência e dedica seu livro ao um bispo valenciano Raymond of Gaston. No mais, não se tem informações se era um clérigo regular ou secular.

Martín PÉREZ (?-?)

A respeito de Martín Pérez pouco se sabe. As poucas informações que se tem sobre este letrado podem ser retiradas de seu manuscrito *Libros de la confesiones*, escrito em Salamanca por volta de 1316, ainda que Pérez não faça referência a si mesmo. Pode-se deduzir que era um conhecedor das leis canônicas e grande letrado pelo conteúdo de sua obra. A qualidade de seu escrito faz diversos estudiosos relacionarem-no com alguma universidade. Especula-se sobre seu vínculo com a Universidade de Salamanca, por certas referências a esta cidade. Por não trazer na introdução da obra seu ofício e título, há a possibilidade que este fosse clérigo secular e professor de direito salamanquense.

D. Diego de los ROELES (?-1394)

Sucessor de D. Alonso – de quem sabemos apenas que foi um bom feitor da Igreja e que morreu em 1378 – na diocese de Ávila, D. Diego de los Roeles foi nomeado bispo da região em 1378. Destaca-se por seu empenho em debater questões acerca da catequese, da pastoral cristão e do sacramento do matrimônio. Seu sínodo de 1384 serve de base por todo o século XV, sendo revisitado diversas vezes por outros bispos e sofrendo algumas mudanças somente com Alonso da Fonseca em 1481. Não se sabe muito mais sobre a pessoa de D. Diego, só que foi responsável pela manutenção e construção de mosteiros na diocese. Permaneceu como bispo de Ávila até sua morte em 1394.

Juan RUIZ (?-?)

Poucas informações foram deixadas de Juan Ruiz. Sabe-se que foi mestre e arcepreste de Hita, na província de Guadalajara aproximadamente entre os anos de 1337 e 1351 quando D. Gil Albornoz governou o arcebispado de Toledo. Não se sabe ao certo o ano de sua morte, porém conclui-se que em 1351 já não era mais arcepreste de Hita, sendo sucedido por D. Pedro Fernandez.

Clemente SANCHEZ DE VERCIAL (1365-1438)

Bacharel em leis, cônego da catedral de Leon e arcediacono de Valderas, Clemente Sanchez é conhecido por seus escritos, que até nós chegaram em manuscrito. Nasceu em 1365, em

Sepúlveda – mesmo que ainda haja debates acerca de sua terra natal, algumas vezes dito em Vercial –, Clemente Sanchez foi mestre dos estudos de gramática de Sepúlveda em 1387 e, em 1392, é registrado como estudante de direito na Universidade de Salamanca, ao mesmo tempo em que em Segóvia atuava como clérigo da região. Mantendo-se bacharel em Direito em Salamanca, é um dos indicados pelo papa Clemente VII ao cargo de conêgo em Ávila. Ao terminar seus estudos de Direito em Salamanca, ascende ao posto de conêgo da igreja maior de León, chegando três anos mais tarde a ser arcediácono da mesma região. Em 1412, é escolhido por Benedito XIII para o arcediaconato de Valderas, importante lugar da diocese lenonesa. Sua posição arcediácono de Valderas é sinal de sua importância aos olhos de Benedito XIII. No cargo em Valderas, Sanchez visita diversas dioceses e igrejas cumprindo de forma modesta sua função. Morre então, em 1438, em León.

D. Frei Fernando TALAVERA (1428-1505)

Formado na Universidade de Salamanca, foi religioso da ordem de São Jerônimo por meio da qual, ao final de seus estudos, alçou ao cargo de Prior do Monastério de Santa Maria, em Valladolid. Durante sua vida dedicada aos estudos e à Ordem, D. Frei Fernando demonstrou grande talento e virtude em suas funções, chamando atenção da rainha D.^a Isabel, a Católica. Convidado a servir junto a coroa como confessor da rainha e diretor de sua alma, o frei Talavera foi descrito como indispensável em diversos momentos decisivos para o reino castelhano, por exemplo, na conquista de Granada, pela qual dispendeu de conselhos, dinheiro e assistência pessoal. Pela sua proximidade com a Coroa e empenho nos assuntos do reino, foi convocado pela rainha a ocupar o cargo de bispo de Ávila. Alguns anos depois, por reconhecimento de suas conquistas e esforços na dita diocese, Frei Talavera é promovido para a arquidiocese recém conquistada de Braga por volta de 1500. Lá, buscou aplicar seus valores para a instruir o clero em língua castelhana e fazer frente aos infiéis. Porém, pelo seu trato amistoso com os judeus e mouros, impediu que a Santa Inquisição se implantasse em Granada, causando descontentamento com diversos clérigos da região e processos em Roma. Morre em 1507, após ser perdoado pelo papa e contar com certo apoio de D. Francisco Jiménez de Cisnero, que manda soltar todos os envolvidos nas denúncias feitas contra Fernando de Talavera.

D. Diego Raimírez de VILLAESCUSA DE HARO

Chamado por vezes de Diego Ramírez de Fuenleal, nasceu em 1454. Em julho de 1478 vai para Salamanca, universidade a qual sempre esteve vinculado, bem como esteve vinculado com a

vida cortesã. Em 14 de fevereiro de 1498 foi nomeado bispo de Astorga, diocese na qual pouco tempo permaneceu, e que em 7 de fevereiro de 1500 foi transferido para a diocese de Cuenca. Faleceu em 11 de agosto de 1537. Em Cuenca realizou várias obras e em Salamanca fundou o importante Colégio Maior de Cuenca.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE MONTE ROCHEN, Guido. *Handbook for Curates: A Late Medieval Manual on Pastoral Ministry*. Ed. Anne T. Thayer and Katharine J. Lualdi. Washington, DC: Catholic U of America P, 2011

DELGADO CAMPOS, José. *Libro de Buen Amor*. Edición corregida y aumentada con un glosario por José Delgado Campos y con la vida y obra de Juan Ruiz, por, A. Alvarez de la Villa. París: Veuve de C. Bouret, 1936.

GÓMEZ, José Antonio Calvo. Contribución al estudio de la reforma católica en Castilla: el Sínodo de Ávila de 1481. *Studia Historica. Historia Medieval*, v. 22, 2004.

GONZÁLEZ DÁVILA, Gil. *Teatro eclesiastico de las iglesias metropolitanas y catedrales de los Reynos de las dos Castillas: vidas de sus Arzobispos y Obispos, y cosas memorables de sus sedes. Al muy católico, piadoso, y poderoso señor rei Don Filipe Quarto, de las Españas, e Nuevo-Mundo. Dedicasele su coronista maior de las indias, y de los reynos de las dos Castillas. El maestreo Gil Gonçalez Davilla, Tomo Primero, que contien las iglesias de Santiago, Siguenças, Jaen, Murcia, Leon, Cuenca, Segovia, y Valladolid*. Madrid: La Imprenta de Francisco Martinez, 1645, V. 1.

_____. *Teatro eclesiastico de las iglesias metropolitanas y catedrales de los Reynos de las dos Castillas: vidas de sus Arzobispos y Obispos, y cosas memorables de sus sedes. Al muy católico, piadoso, y poderoso señor rei Don Filipe Quarto, de las Españas, e Nuevo-Mundo. Dedicasele su coronista maior de las indias, y de los reynos de las dos Castillas. El maestreo Gil Gonçalez Davilla, Tomo Segundo, que contem las iglesias de Sevilla, Palencia, Avila, Zamora, Coria, Calahora, y Palencia*. Madrid: La Imprenta de Francisco Martinez, 1645, V. 2.

MADRAZO, Pedro de. *Recuerdos y Bellezas de España bajo la real protección S.S.M.M la reina y el rey. Obra destinada á dar pa conocer sus momumentos y antigüedades, en laminas dibujadas del natural por J.J. Parcerisa. Escrita y documentada por P. de Madrazo. Córdoba*. Madrid: Imprenta de Replullés.

MADRIGAL, Alonso de. *Breve forma de confesión [1495]*. Intorudção e notas de CABANO VAZQUEZ, Ignacio; DÍAZ FERNÁNDEZ, Xosé M^a. Santiago de Compostela: Artes Gráficas Litonor, 1996. p.13-19

PÉREZ, Martín. *Libro de las Confesiones. Una radiografía de la sociedad Medieval Española*. Edição e notas de GARCI Y GARCIA Antonio; ALONSO RODRÍGUEZ Bernardo; CANTELAR RODRÍGUEZ Francisco. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2002. p.IX

_____. *Compendio del libro de las confesiones de Martín Pérez*. Edição e notas de THIEULIN-PARDO, Hélène. Paris: CLEA, 2012. p.32

SANCHEZ, Clemente. *Libro de los exemplos por A.B.C.* Andrea Baldissera (ed.). Pisa: Edizioni ETS, 2005. p.12-14

_____. *Sacramental*. Edição semidiplomática, introdução, lematização e notas de José Barbosa Machado. *E-book*, Edições Vercial, 2010, p.14

SYNODICON HISPANUM. Ed. António Garcia y Garcia e Isaias Rosa Pereira. Madrid: Editorial Católica, 1982, v. 6; 10